Segundo a empresa, pretende-se melhorar "condições de mobilidade, circulação e segurança"

Infraestruturas de Portugal contrata obra de 33,6 milhões para beneficiar IP8 entre Ferreira e Beja

Empreitada, com 22,5 quilómetros de extensão, inclui construção de uma variante em Beringel | 6

Semanário Regionalista Independente

Diário do Alentejo

Sexta-feira
16 AGOSTO 2024
Diretor: Marco Monteiro Cândido
Ano XCIII, N.º 2208 (II Série)
Preço: € 1,00

Jovens voluntários trocam areia da praia pela areia das obras | 4/5

voluntariado

SERPA
Unidade médico-cirúrgica deverá arrancar em setembro | 7

ULSBA
Departamento de Psiquiatria é projeto-piloto em saúde mental | 10

EDITORIAL

Regressar

> **“Uma boa apresentação, para quem nos visita, da burocracia, lenta, confusa e ineficiente que nos caracteriza. Enfim, um mau cartão-de-visita para quem chega assim a Portugal, ilustrativo do funcionamento do aeroporto, mas também da organização dos nossos serviços no geral”.**

Se há oito dias escrevi aqui sobre o estar-se fora de Portugal, nesta semana faço-o sobre o regressar. No início da semana aterrei no aeroporto de Lisboa. No entanto, o ansiado regresso começou antes de efetivamente se dar, com a expectativa de como tudo estará, se haverá novidades. Já no avião, alentejano que sou, numa daquelas revistas de companhia aérea, um pequeno artigo em inglês chama a atenção: tecem-se loas a um restaurante em Lisboa, de um conhecido chefe português, com estrelas Michelin, em que num dos seus espaços “o menu foca-se nos sabores clássicos, em que se poderá encontrar o porco alentejano cozinhado lentamente, com coentros, *garlic farofa* [?] e feijões pretos cozidos”. Peço desculpa, mas perdi-me com o *garlic farofa*: será a “farofa de alho” o equivalente a migas? O pequeno artigo, do qual cito esta passagem, mostrou-me um primeiro aspeto de quem chega a Portugal: em vez de ser recomendar ir ao Alentejo, aos restaurantes, que são muitos, em que ainda se degustam verdadeiros pitéus alentejanos, prefere-se indicar um restaurante da moda para provar algo que, sendo uma reinvenção, parece ser vendido como algo tradicional. Parece-me isto um bom retrato deste país, com Lisboa à cabeça: o que era único transformou-se em banal, o que era típico apresenta-se como corriqueiro, o que era verdadeiro é hoje artificial. Mau sinal.

Depois, a chegada a Lisboa. Voo a horas, aterragem tranquila, seguiu-se o martírio de passar pelo controlo de passaportes. Mais de uma hora para entrar oficialmente no País, com apenas quatro polícias a verificarem os documentos de largas centenas de passageiros. Filas enormes, meio desordenadas, a passo de caracol. Algo inconcebível quando comparado com a experiência recente em aeroportos londrinos, em que o mesmo processo, com muitos mais passageiros, não me terá demorado mais de 10 minutos. Uma boa apresentação, para quem nos visita, da burocracia, lenta, confusa e ineficiente que nos caracteriza. Enfim, um mau cartão-de-visita para quem chega assim a Portugal, ilustrativo do funcionamento do aeroporto, mas também da organização dos nossos serviços no geral.

Cerca de uma hora e meia depois (o voo havia durado duas horas e meia) saio do aeroporto. Enquanto espero pelo transporte que me há de levar ao destino final, aprecio meia dúzia de indivíduos que circulam pela zona das chegadas tentando angariar os viajantes incautos. São pessoas que propõem transporte (informal) a quem chega, a determinados preços, para depois cobrarem muito mais quando chegam ao destino. Um engano à vista de todos, também indicador de como funcionamos em muitas áreas. A “chico-espertice” lusa levada ao extremo do ilícito.

Por fim, apanho o meu transporte. Numa viagem de pouco mais de meia hora, o motorista faz o pleno: fala mal do aeroporto, da polícia que não fiscaliza os vigaristas e que apenas prejudica quem trabalha, terminando no clássico dos imigrantes a mais, que Portugal está perdido, que já não é nosso e que, por isso, a criminalidade e a insegurança aumentam. E que deviam ir todos para a terra deles. Enfim…

Chegado a casa, ouço as notícias: o País está de férias e os hospitais estão com sérias dificuldades. Que país és tu, Portugal? Para onde vais, assim? Apesar de tudo, não há nada como regressar a ti! MARCO MONTEIRO CÂNDIDO

EM DESTAQUE

“Para a Ulsba isto é ainda mais importante porque, no fundo, das quatro estruturas de saúde do Alentejo (…) foi no departamento de Saúde Mental da Ulsba que se considerou que havia condições para se levar a bom termo este projeto-piloto. Portanto, é um reconhecimento do trabalho que temos andado a fazer”.

Ana Matos Pires Coordenadora regional da Saúde Mental do Alentejo

Página 10

PATRIMÓNIO DE OFÍCIOS

“De momento ninguém quer saber disso para nada. Só querem é computadores e ir para a mina”

ESPANHÓIS VÃO PAGAR POR ÁGUA DO ALQUEVA

Página 9

3 PERGUNTAS A...

JOSÉ GODINHO CALADO

DIRETOR REGIONAL DO INSTITUTO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS (ICNF)

Já teve oportunidade de elaborar o diagnóstico, no âmbito das competências do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), das principais necessidades da região?

As principais necessidades da região Alentejo, enquadradas nas competências do ICNF, são a gestão do património natural e florestal, com a participação dos atores do desenvolvimento territorial, para garantir um ordenamento equilibrado do território e a diminuição do risco de desertificação em regiões caracterizadas por baixa densidade populacional. A gestão deve, assim, considerar as componentes ambiental, social e económica, com aplicação de conhecimento e ferramentas técnicas e de uma governação assente nos bons princípios e na legalidade determinada pelos respetivos regulamentos. Só assim é possível obter benefícios nas componentes já referidas, para contrariar a desertificação e a consequente degradação do património natural e florestal.

Como responsável do ICNF do Alentejo, quais as medidas que julga necessárias serem tomadas por este organismo, a curto/médio prazo, em prol do território e das suas populações?

Continuar a executar uma governação efetiva, com rigor, transparência e equilibro, apoiada na competência dos seus trabalhadores e em diálogo permanente com todas as entidades. As medidas têm de estar integradas nas políticas nacionais de ordenamento e de gestão do território e sujeitas à verificação dos regulamentos da União Europeia. Em virtude da área geográfica que ocupa e dos ecossistemas que existem no Alentejo, manter e apoiar a regeneração de um ecossistema como é o montado, com grande multifuncionalidade, diversidade e riqueza, é essencial para a região e para o País. O mesmo entendimento para a riqueza que caracteriza a costa alentejana e para os parques e reservas naturais da região.

Com um novo paradigma agrícola registado no território, considera que a “convivência” entre as monoculturas intensivas e superintensivas e a fauna e flora autóctones tem sido a mais recomendável?

Tecnicamente, a questão não passa pela monocultura mais ou menos intensiva, mas pela gestão apoiada em conhecimento e em opções tomadas em função das condições ecológicas, solo e clima, adequadas ao uso que se pretende. Por exemplo, o olival é uma cultura dominante nos designados sistemas intensivos do Alentejo. Se for instalado em solos com boa drenagem interna, poder-se-á evitar o uso de camalhões e, após a plantação, existirá um contributo para a biodiversidade, a partir de uma gestão adequada da flora na entrelinha e um acréscimo de matéria orgânica do solo. Em síntese, nos usos agrícolas questionados, para o património natural é relevante usar práticas integradas de agricultura de conservação e de precisão, garantindo a preservação de recursos escassos e essenciais como o solo, a água e a energia. JOSÉ SERRANO

IPSIS VERBIS

"Gostaria que houvesse uma abertura à negociação do Orçamento do Estado. Era positivo, sobretudo, dos principais partidos políticos. Significava que estes meses que faltam até outubro/novembro eram meses em que, para além das divergências existentes, havia um objetivo comum, que é estabilizar financeiramente, economicamente e politicamente o País".

Marcelo Rebelo de Sousa Presidente da República, "Lusa"

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

FOTO DA SEMANA

Vindo da Base Aérea Naval de Nordholz, aterrou recentemente na Base Aérea n.º 11, em Beja, o quarto avião P-3C adquirido ao governo da República Federal da Alemanha. O aprontamento desta aeronave, que integrará a Esquadra 601 "Lobos", foi garantido por equipas de manutenção da Força Aérea Portuguesa (FAP), destacadas na Alemanha entre os meses de junho e agosto, "resultado do extraordinário desempenho dos seus elementos e da estreita colaboração entre todas as partes envolvidas, tanto de Portugal como da Alemanha". Esta é, de acordo com a FAP, "mais uma aquisição fundamental para as operações da suprarreferida esquadra, que incluem missões de patrulhamento marítimo, vigilância e reconhecimento".

CARTAS AO DIRETOR

BATALHA DE OURIQUE E CELIBATO DA IGREJA

JOSÉ RAMOS MONTE DA CAPARICA, ALMADA

(...) Não posso concordar com tudo no texto assinado pela Câmara Municipal de Castro Verde, do "DA" de 12 de julho ["A lendária batalha nos campos de Ourique e o nascimento da identidade nacional"]. A segunda frase do texto diz-nos: "A história regista que o confronto militar entre os cristãos comandados por D. Afonso Henriques e os mouros terá ocorrido no dia 25 de julho, Dia de Santiago, no ano de 1139, e que 'a mortandade foi tanta que as águas da ribeira de Cobres (que atravessa o local da batalha) se tingiram de vermelho'". Depois, o texto fala de tropas cristãs no sítio de São Pedro das Cabeças, já com uma ermida mandada construir pelo louco rei D. Sebastião, que fez com que as tropas portuguesas em Alcácer Quibir tivessem sido vencidas. E durante 60 anos, como sabemos, Portugal ficou debaixo do domínio espanhol. E tudo isso aconteceu porque o cardeal D. Henrique, sendo do clero católico, não podia casar, não podendo ter, ao menos, um filho que herdasse a coroa de rei de Portugal. Por isso, o rei Filipe IV de Espanha, III de Portugal, chegou a querer que o nosso país se tornasse numa simples província espanhola. Bendita Revolução de 1640 que mandou a soldadesca espanhola para a sua terra! Mas coloca-se a seguinte pergunta: por que não podem padres ou bispos casar?

Um dia, uma senhora, na televisão, disse uma verdade a uma outra: "Os padres são homens como os outros". Quando eu era criança, lembro-me de ouvir dizer de um padre que tinha oito filhos! Por que não deixou ele de ser padre, para poder casar com uma das mulheres? Por que é que o clero romano não pode casar ou não pode ter amor a uma mulher? Pelo que tenho lido, talvez eu tenha uma resposta. A enciclopédia Larousse diz-me que houve 16 papas com o nome Gregório. São Gregório I, que foi chamado "O grande", tornou-se papa no ano 590 e morreu em 604. Foi este papa, "armado" em prepotente autoritário, que ordenou que o clero não podia casar. Antes dele podiam casar! Este papa, que eu chamo pequeno e não grande, nem sabia, com certeza, que Deus, que criou o homem, criou, também a mulher (...).

Semanada

SEGUNDA-FEIRA, 12

DOIS FERIDOS EM COLISÃO AUTOMÓVEL PERTO DE BEJA

Uma colisão entre dois veículos de mercadorias, no Itinerário Principal 2 (IP2), perto de Beja, provocou dois feridos ligeiros, que foram transportados para as urgências do hospital de Beja, de acordo com a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Proteção Civil. O embate, que se registou durante a tarde, levou ao corte temporário da via, na zona do acidente, em ambos os sentidos, por se encontrarem na estrada destroços das viaturas envolvidas. As operações de socorro mobilizaram 14 operacionais das corporações de bombeiros de Beja e Castro Verde, da GNR e da concessionária Estradas da Planície, apoiados por seis veículos.

DESPISTE AUTOMÓVEL EM ALMODÔVAR

Cinco pessoas tiveram que ser assistidas, após o despiste do veículo ligeiro de passageiros em que seguiam. O acidente, que ocorreu a meio da tarde, aconteceu ao quilómetro 193 da A2, no sentido sul/norte, na zona de Almodôvar. Para o local foram enviados 13 operacionais apoiados por cinco viaturas, dos Bombeiros Voluntários de Almodôvar, da GNR e da Brisa. O Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Baixo Alentejo revelou à "Rádio Castrense" que nenhum dos passageiros "foi transportado a qualquer unidade hospitalar".

TERÇA-FEIRA, 13

SUSPEITO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DETIDO EM CUBA

O Comando Territorial de Beja anunciou que, através do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas, com o apoio do Posto Territorial da Vidigueira, deteve, no dia 9, um homem de 35 anos, por violência doméstica, devassa da vida privada e extorsão, no concelho de Cuba. As diligências realizadas permitiram apurar que o suspeito exercia violência física e ameaças de morte sobre a sua namorada, de 34 anos. O suspeito foi detido e presente no Tribunal Judicial de Cuba, onde lhe foi decretada prisão domiciliária.

APREENSÃO DE CANÁBIS EM ODEMIRA

O Comando Territorial de Beja, através do Núcleo de Investigação Criminal de Odemira, deteve um homem de 42 anos por cultivo de canábis, na localidade de Saboia, no concelho de Odemira. Na ação de policiamento foram apreendidas 30 doses e oito pés de canábis. O indivíduo foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial de Odemira.

REPORTAGEM

A associação, sem fins lucrativos, Just a Change, que reconstrói casas de pessoas carenciadas em Portugal, tem estado presente, à semelhança dos dois anos anteriores, no concelho de Odemira, com 35 voluntários a trabalhar, em articulação com a câmara municipal, na reabilitação de quatro imóveis, em tantas outras freguesias do concelho.

Agosto. Na estrada que serpenteia pelo caminho, o estio entra pelo vidro aberto do automóvel, ainda que a proximidade à costa alentejana permita, ali, a existência de uma branda fresca aragem, com odor a mar, reconfortante para quem vem de Beja, onde a ventilação natural da atual estação é, geralmente, mais rara.

Junto à Aldeia da Bemposta, localizada a pouco mais de um par de quilómetros da vila de Odemira, do lado esquerdo da estrada, perto do alcatrão da Nacional 263, é bem percetível, para quem por ali passa, uma casa térrea em obras. Os capacetes brancos dos trabalhadores a assomarem-se por entre os buracos do telhado. Junto à entrada da casa sem porta, a clássica e barulhenta betoneira a girar na função. Um vai e vem de pessoas em labores de obras. À primeira vista a intervenção parece uma mais, igual a tantas outras. Mas não é. Faz, esta, parte de um programa de voluntariado de reabilitação de imóveis, proporcionado pela Just a Change, associação sem fins lucrativos que reconstrói casas de pessoas carenciadas em Portugal, mobilizando, para tal, voluntários portugueses e internacionais. Assim, neste ano, um grupo de 35 jovens, divididos em vários grupos de trabalho, propôs-se reabilitar, numa iniciativa que contou com o apoio do município – que contribuiu financeiramente com 28 mil euros –, quatro casas no concelho de Odemira, nas freguesias de Longueira/Almograve, São Luís, São Salvador e Santa Maria e São Teotónio, promovendo reparações, pinturas e a melhoria geral dos espaços. As habitações selecionadas resultaram de sinalizações por parte de várias entidades com intervenção social no território, referentes a agregados familiares em situações económicas desfavorecidas.

Maria Coelho, lisboeta de 24 anos, voluntária e diretora-adjunta do programa no concelho, com licenciatura em Psicologia e a frequentar o doutoramento em Neuropsicologia, elucida-nos, um pouco mais, acerca da iniciativa, que neste ano terá procedido, na região, à construção, "de raiz", de casas de banho, cozinhas e telhados nas moradias intervencionadas. "A Just a Change tem, ao longo do ano, vários programas, com o objetivo principal de tentar combater a pobreza habitacional que se vive em Portugal. Este é o programa de verão, intensivo de duas semanas, que designamos por 'Camp In', maioritariamente, para alunos universitários, que está presente, nesta altura, em vários concelhos do País. Aqui, em Odemira, estamos a atuar pelo terceiro verão consecutivo, em casas cujos beneficiários vivem, [ou viveram, antes da reabilitação], em situações muito difíceis, sem as necessidades básicas a serem cumpridas, em casas que, muitas vezes, nunca tiveram canalização, nem eletricidade. Infelizmente, é uma condição que existe muito em Portugal", sublinha.

Com exceção de domingo, dia de folga, os voluntários presentes no

Gonçalo

Opção pela participação cívica altruísta reúne jovens universitários em Odemira, que decidiriam trocar o conforto da areia da praia pelo labor da areia "das obras"

voluntariado

TEXTO E FOTOS JOSÉ SERRANO

território, alojados na Escola Básica de São Teotónio, "pegam ao trabalho" às 09:00 horas e saem às 18:00, trabalhando em equipa sob a supervisão de um coordenador responsável – "também voluntário, mas já com alguma experiência de campo" – e de um técnico profissional que guia a obra e ensina os vários procedimentos necessários a serem executados, uma vez que a maior parte dos voluntários nunca, anteriormente, teve contacto com a realidade da "arte" de pedreiro.

Mas, afinal, o que leva estes jovens a trocarem, espontaneamente, a areia da praia pela das obras, os chinelos pelas botas de biqueira de aço?

Maria Coelho, cujas funções, entre outras, passam por um trabalho logístico diário, em contacto direto com a câmara municipal, relativo ao fornecimento de materiais, a orçamentos, à provisão de refeições, considera: "É, de facto, uma regalia poder ter acesso à educação, a um teto, a refeições à mesa. Ao reconhecermos que existem outras realidades, acho que não nos devemos limitar à nossa bolha de privilégio, mas, sim, ajudar os mais vulneráveis, da forma que conseguirmos". Esta linha de raciocínio altruísta é, de acordo com os discursos de outros jovens presentes na reabilitação da casa junto à Aldeia da Bemposta (na freguesia de São Salvador e Santa Maria), a base do trabalho voluntarioso "nas obras".

Ana Lúcia, de 23 anos, natural de Baleizão, Beja, licenciada em Sociologia e a frequentar um mestrado em Estudos Internacionais, cuja primeira experiência na Just a Change ocorreu na região de Lisboa, em maio deste ano, revela que a principal motivação da sua presença na região, de forma diferente da que lhe tem sido comum – "em veraneio" –, é, precisamente, poder aprofundar o conhecimento de uma realidade que não é, "de todo", a sua. Assim, valoriza sentir-se feliz por ter "agarrado", uma vez mais, "a oportunidade" de "ajudar o próximo" de forma prática. "Este trabalho é diferente de enviar dinheiro, porque numa dádiva não chegamos a perceber bem o que é que realmente, por essa mesma dádiva, acontece. Estar aqui a pôr, literalmente, 'as mãos na massa', ajudando e, simultaneamente, aprendendo uma *skill* nova, um ofício que só se pode aprender praticando, é uma outra coisa". O conjunto de tarefas apreendido tem-lhe permitido aceder "a uma muito melhor perceção", *in loco*, sobre as necessidades imprescindíveis para o correto funcionamento de uma casa – canalizações, telhados, massas… "Esta não é uma tarefa fácil. Da próxima vez que me disserem 'tiraste Sociologia, prepara-te para ires trabalhar para as obras', vou considerar isso como um elogio". Ao mesmo tempo, Ana Lúcia transmite a relevância da confraternização, da troca de ideias que tem ocorrido, relativas à reabilitação do imóvel, com o beneficiário desta ajuda. "Alguém que não tem água canalizada, não tem luz e não tem casa de banho em casa… É importante termos noção da existência desta realidade, que nos choca muito, mas perante a qual podemos ser proactivos. Sinto que essa atitude é o elo que une todos os voluntários desta equipa", acentua.

Elisabete

Ana Lúcia

JUST A CHANGE

Sob o lema "reabilitamos casas, reconstruimos vidas", a associação Just a Change promoveu, desde 2010, mais de 450 intervenções de reabilitação, em cerca de 350 casas de família e 100 instituições sociais, divididas por 30 municípios do País, gerando impacto em mais de 15 250 beneficiários e envolvendo mais de 13 500 jovens voluntários universitários e corporativos.

Esta confraternização, diz Maria Coelho, vai para além do grupo e dos beneficiários do seu trabalho, sendo comum os voluntários conviverem com as comunidades locais. "Para além de Odemira, já estive [em voluntariado pela Just a Change] em Santarém, na Chamusca, em Portimão… as pessoas acham muito estranho pessoas da nossa idade estarem a trabalhar em obras. Acabamos por dar um bocadinho nas vistas, o que, felizmente, acaba por levar a novas amizades e a conhecer melhor a realidade de várias localidades, em diferentes regiões. As populações aproximam-se de nós e acabamos por ficar amigos do senhor do café, da senhora da escola que nos está a alojar…".

Ao contrário de Maria Coelho, já *habitué* neste tipo de projetos, Elisabete, de 22 anos, natural de San Sebastian, na comunidade autónoma do País Basco, no norte de Espanha, é debutante. Aluna do quarto ano de Trabalho Social na universidade da sua cidade de origem, Eli, diminutivo pelo qual é comumente conhecida, foi seduzida pela possibilidade de fazer um voluntariado num outro país. A universidade apresentou-lhe o plano, "completamente diferente de todos os outros, centrado na construção, e perfeitamente ajustado com o calendário" das suas férias letivas, e decidiu-se a vir até Portugal, país que a atrai e do qual, até agora, só conhecia as duas maiores cidades e parte do Algarve. "Estava um pouco receosa de vir, nunca tinha estado num ambiente parecido. Mas ainda bem que vim. Tenho-me sentido muito bem a participar neste projeto social e, ao mesmo tempo, a conhecer outras pessoas e uma outra região portuguesa, muito bonita. O trabalho – a fazer cimento, a picar e a aplanar paredes, a subir aos telhados e a carregar tijolos – não é fácil, mas no fim do dia sinto-me muito confortável e durmo fenomenalmente", frisa.

Quem também se sente muito bem na sua "pele de voluntário", e no seu aparado bigode esbranquiçado pelo pó, ao participar neste projeto, é Gonçalo, de 22 anos, natural de Lisboa, licenciado em Economia e estudante de um mestrado em Finanças. "Depois de ter vindo no ano passado, esta é a minha segunda participação no Just a Change. Acho muito interessante o projeto, que permite fazer o bem da forma certa, que me permite sentir, quase inexplicavelmente, depois de um dia inteiro de trabalho nas obras, com 40.º de temperatura, uma grande energia e boa disposição, muito menos cansado do que era suposto estar". Uma imprevisibilidade que se deverá, diz, à ajuda "prestada aos nossos beneficiários, pessoas muito gratas que gostam de nos retribuir, de nos ajudar e de nos mimar. Esse conhecimento, entre as partes, acrescenta muito a toda esta experiência".

Confessando, em tom de brincadeira, que é, hoje, um especialista em coberturas –"adoro fazer telhados" –, Gonçalo destaca o "bom ambiente" que se vive entre os vários elementos do grupo como outro dos trunfos importantes da experiência de voluntariado. "Acabamos sempre por conhecer pessoas boas. Sinto que quem vem fazer isto é sempre uma malta bem-disposta, com vontade de ajudar, com bons valores".

Uma opinião partilhada por Maria Coelho, que, ainda que sublinhando ser "o serviço ao próximo" o desígnio maior do Just a Change, não considera displicente as estimas proporcionados pelo projeto. "Eu, que já estou neste programa desde 2019, sei que nós criamos, aqui, grandes grupos de amigos, amizades 'para a vida'", porque, para além da partilha da responsabilidade no trabalho, existem, depois das horas laborais cumpridas, momentos de convívio, dinâmicas de grupo. "Há, inclusive, pessoas cuja função é, além de garantir o bem-estar dos voluntários, animá-los, criar jogos para se conhecerem e integrarem. E, depois, ao domingo, temos o nosso dia de folga, em que, consoante a região do País onde estivermos, programamos diversos passeios e atividades lúdicas", evidencia.

A aproximação entre voluntários é sublinhada por Eli, que refere, em concreto, o espírito de entreajuda que recebeu do grupo. "Quando cheguei, senti-me um pouco perdida, porque não entendia nada de português. Mas todos eles me ajudaram a ultrapassar a barreira linguística, traduzindo do português para o espanhol. Agora já entendo melhor a língua portuguesa e já sei dizer várias palavras e frases, uma aprendizagem que tem sido muito interessante".

A "partilha de vivências e de histórias" que o projeto proporciona é, também, relevante para Ana Lúcia, que, considerando existir um défice de altruísmo nas sociedades contemporâneas, destaca as vantagens da participação cívica em programas de voluntariado, apelando à importância da consciencialização "dos cidadãos na participação social" enquanto voluntárias. E dá o seu exemplo: "Antes de fazer o voluntariado não tinha bem a noção de que havia pessoas privadas de casa de banho, de saneamento básico, sem capacidade para tal. Observar, de perto, essa realidade, permite-me ter uma outra noção das dificuldades pelas quais ainda passam muitas pessoas".

O conselho de Ana Lúcia, de participação cívica voluntariosa, é "assinado" por Gonçalo, que revela a sua próxima participação num outro programa de voluntariado, da Just a Change, "ainda durante este verão", em Lagoa, no Algarve. "Estou viciado nisto", termina, gracejando.

ATUAL

33,6 milhões para beneficiar IP8 entre Ferreira e Beja

Empreitada, com 22,5 quilómetros de extensão, inclui construção de uma variante a Beringel

A Infraestruturas de Portugal procedeu, recentemente, à contratação da empreitada de beneficiação do Itinerário Principal (IP) 8 entre Ferreira do Alentejo e Beja, num investimento de 33,6 milhões de euros. O presidente da Câmara de Ferreira do Alentejo diz que a obra "vai melhorar significativamente" a acessibilidade, mas reclama, contudo, a ligação da A2, nas proximidades de Santa Margarida do Sado, a Sines.

TEXTO NÉLIA PEDROSA*
FOTO RICARDO ZAMBUJO

Luís Pita Ameixa, presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, considera que a obra de beneficiação do Itinerário Principal (IP) 8 entre Ferreira do Alentejo e Beja, adjudicada recentemente, "vai melhorar significativamente a acessibilidade" às referidas às localidades.

Em declarações ao "Diário do Alentejo", o autarca sublinha, ainda, que esta obra "vem na sequência" de uma outra, "adjudicada anteriormente, entre Santa Margarida do Sado e Ferreira do Alentejo, com uma variante a Figueira dos Cavaleiros", sendo que, no seu conjunto, as duas empreitadas representam um investimento de "cerca de 60 milhões de euros, 30 para cada uma, o que é muito significativo".

Recorde-se que a Infraestruturas de Portugal (IP) procedeu, recentemente, à contratação da empreitada de beneficiação daquele itinerário. De acordo com a empresa, citada pela "Lusa", a obra de beneficiação do troço do IP8, com 22,5 quilómetros de extensão, atinge o valor de cerca 33,6 milhões de euros, financiados pela União Europeia, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O projeto vai ser construído entre a rotunda com a Estrada Regional 2 (ER2) em Ferreira do Alentejo e a rotunda com o IP2 em Beja.

O objetivo é "a reabilitação estrutural da via, promovendo a melhoria das condições de mobilidade, circulação e segurança no IP8", indicou a Infraestruturas de Portugal, realçando que a empreitada "inclui ainda a construção de uma variante à localidade de Beringel, com 2,5 quilómetros de extensão".

Ainda segundo a IP, o contrato será remetido para avaliação do Tribunal de Contas "a fim de obter o necessário visto prévio".

Luís Pita Ameixa sublinha, no entanto, que se "trata de um melhoramento da estrada nacional atual", não cumprindo, assim, o que está estipulado "no Plano Rodoviário Nacional". "Do nosso ponto de vista, mais importante do que tudo seria agora a ligação da A2, no nó nas proximidades de Santa Margarida do Sado, a Sines, porque seria, do ponto de vista estratégico e do desenvolvimento regional, decisivo". E reforça: "Sines, com o porto e a zona logística e industrial, pode ter uma influência [significativa] em termos económicos, e depois com a ligação ao aeroporto [de Beja]. Isso é que seria estrategicamente mais importante, portanto, o que falta é essa ligação. Não temos uma ligação a Sines, apesar de estarmos perto".

Relembrando que o investimento destinado a fazer a "ligação de Sines à A2 por Santa Margarida do Sado" acabou por ser "desviado" pelo anterior governo para a ligação de Sines à A2, "mas entre Grândola e Alcácer do Sal", Pita Ameixa frisa que, à semelhança do que a Câmara de Ferreira do Alentejo tem feito, "era preciso que mais forças vivas, digamos assim, e políticas do Baixo Alentejo" protestassem.

"Isso é grave, porque abandona uma grande quantidade de obras já feitas, nomeadamente, entre Sines e a A2. Há expropriações, terraplanagens, pontes…, quase que já só faltava pavimentar. Isto é abandonado com grave prejuízo para o erário público. E também é grave do ponto de vista estratégico, porque abandona-se uma opção de ligação litoral-interior, por uma opção de ligação litoral-litoral, contrária, aliás, àquilo que é o discurso que, muitas vezes, é feito por quem toma as decisões", reforça.

O presidente da Junta de Freguesia de Beringel, por sua vez, também em declarações ao "DA", afirma que a autarquia "vê com muito agrado", apesar "dos atrasos", a construção da variante à vila, "porque são centenas de camiões que atravessam Beringel diariamente e põem em perigo todas as pessoas que utilizam esta via", para além "de as casas estarem mesmo junto à estrada". "Hoje em dia, devido à tonelagem cada vez maior, temos muitos casos de camiões que entornam bagaço para cima das casas. A estrada está deteriorada porque já não está preparada para este tipo de trânsito e é muito importante para nós, acima de tudo, por motivos de segurança", sublinha Vítor Besugo, apesar de admitir que "poderá não ser o ideal para quem tem restaurantes e comércio junto à estrada". * COM "LUSA"

PS

O deputado Nelson Brito confirmou, recentemente, que se irá recandidatar a um novo mandato como presidente da Federação do Partido Socialista (PS) do Baixo Alentejo. Em comunicado enviado ao "Diário do Alentejo", refere que a decisão assenta no "compromisso de continuar a lutar pela união dentro do PS, de construir pontes, de valorizar as ideais e promover a militância", assim como em dar seguimento ao "projeto político que ainda falta cumprir nos próximos dois anos". O político salienta ainda as "responsabilidades acrescidas" que o partido tem pela frente, sobretudo, "as eleições autárquicas", e garante que estas "exigem [uma] liderança forte e experiência política e um conhecimento profundo do PS em toda região". Recorde-se que também Telma Guerreiro é candidata às eleições de dia 27 de setembro.

EN511

A Câmara Municipal de Beja informou que a primeira fase da intervenção na Estrada Municipal (EN) n.º 511, que liga Beja à freguesia de Salvada, "extensão na qual a degradação era mais crítica", está "concluída", estando agora o "empreiteiro a preparar o início da segunda fase da obra". Segundo o município, a empreitada que agora começa consiste "no saneamento pontual e posterior aplicação da camada de betuminoso de regularização, numa extensão de 4,6 quilómetros, entre o lagar e a localidade". O empreiteiro, tendo em conta a autarquia, deverá entregar a obra até ao dia 31 de dezembro deste ano.

Unidade médico-cirúrgica de Serpa arranca em setembro

Entidade Reguladora da Saúde já vistoriou instalações

A autorização definitiva para o arranque da atividade da unidade médico-cirúrgica de Serpa deverá chegar nos próximos dias, o que permitirá cumprir, na totalidade, "o acordo celebrado com o Estado" e que prevê a realização de consultas, exames de diagnóstico e cirurgias em regime ambulatório.

A unidade médico-cirúrgica de Serpa, do Hospital de São Paulo, deverá começar a operar no próximo mês de setembro, informou a provedora da Santa Casa da Misericórdia de Serpa (SCMS), Isabel Estevens.

O "Diário do Alentejo" ("DA") confirmou junto do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel Lemos, que na última semana a Entidade Reguladora da Saúde (ERS) se deslocou a Serpa para verificar se os regulamentos estavam a ser cumpridos e "apenas apontaram algumas questões de pormenor que já foram solucionadas".

Assim, a autorização definitiva para o arranque da atividade naquela infraestrutura de saúde deverá chegar nos próximos dias, o que permitirá cumprir, na totalidade, "o acordo celebrado com o Estado" e que prevê a realização de consultas, exames de diagnóstico e cirurgias em regime ambulatório.

O recrutamento de profissionais para o desempenho das tarefas (médicos e enfermeiros especialistas) está a decorrer a "bom ritmo" e no final do mês deverá estar concluído.

Recorde-se que a UMP assumiu a 16 de janeiro deste ano a gestão do hospital de Serpa, então da responsabilidade da SCMS, tendo reaberto o serviço de atendimento permanente (SAP), encerrado a 30 de setembro de 2023 devido à "grave situação económica" da instituição, que não permitiu "garantir disponibilidade de médicos". Em comunicado enviado na ocasião ao "DA", a UMP adiantava que pretendia "trabalhar para que esta unidade hospitalar possa ter uma gestão mais profissionalizada e que possa adquirir competências com benefícios em cuidados de saúde para a comunidade servida pelo Hospital de São Paulo".

Em meados de julho, seis meses volvidos, a provedora da Santa Casa da Misericórdia, em declarações ao "DA", sublinhava que o balanço era "positivo" e que "é necessário existir uma gestão hospitalar profissionalizada", reconhecendo na UMP "toda essa experiência". À SCMS caberá, agora, "gerir só a parte social". "DA"

Empresas estrangeiras lideram corrida à Somincor, concessionária de Neves-Corvo

Até à data "duas dezenas de interessados" apresentaram "propostas não vinculativas"

Na passada quarta-feira, dia 14, o jornal "ECO" noticiou que o grupo Lundin Mining, subsidiário da Somincor, empresa concessionária da mina de Neves-Corvo, no concelho de Castro Verde, já selecionou "a *short list* de candidatos" que podem apresentar "propostas vinculativas" para a empresa de exploração.

Segundo a mesma fonte, o processo está "a ser conduzido diretamente a partir de Toronto e Vancouver, [Canadá], pelo Banque de Montréal (BMO) e uma equipa da Lundin Mining, em absoluto secretismo", sendo que "já se sabe que os concorrentes estrangeiros dominam a passagem à segunda fase de negociação". A empresa Almina – Minas do Alentejo, sediada em Aljustrel, também terá apresentado uma proposta, porém, "não foi possível apurar se terá passado".

O "ECO" afirma ainda que o BMO, nos últimos dias, "informou os candidatos sobre quem passou à fase seguinte", contabilizando-se "duas dezenas de interessados" que apresentaram "propostas não vinculativas". Segue-se agora o processo de *due diligence* financeiro e operacional.

De momento, a Somincor garante que "não irá nesta fase pronunciar-se sobre o processo em curso".

Recorde-se que o "Diário do Alentejo", no passado dia 19 de julho, confirmou que a Somincor tinha recebido "manifestações de interesse" para a compra da exploração mineira em Castro Verde, estando, por isso, a "avaliar a possibilidade de vender a sua posição nos ativos europeus". Em causa estaria a "relevância internacional" do trabalho que tem sido desenvolvido e o "potencial produtivo existente".

Espanhóis vão passar a pagar a água que usam do Alqueva

É o fim de "uma injustiça muito grande", diz EDIA

Tudo indica que a água do Alqueva consumida pelos agricultores espanhóis passará a ser cobrada pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva (EDIA), pondo assim fim a "uma injustiça muito grande". Quem o afirmou foi José Pedro Salema, reagindo ao anúncio feito pela ministra do Ambiente e Energia que, na semana passada, revelou que o assunto integrará o acordo que será assinado no dia 26 de setembro com o governo espanhol.

TEXTO **ANÍBAL FERNANDES***
FOTO **RICARDO ZAMBUJO**

Até agora Espanha não pagou um litro da água que os seus agricultores usam do Alqueva. Segundo Maria da Graça Carvalho, ministra do Ambiente e da Energia, nas últimas duas décadas a "dívida" resultante desse comportamento ascende a cerca de 40 milhões de euros, dois milhões por ano.

A governante portuguesa revelou numa audição parlamentar em meados de julho que, em recentes reuniões com a sua homóloga espanhola, Teresa Ribera, a Espanha deixou claro a vontade de ultrapassar este "mal-estar" e regularizar a situação.

As captações ilegais espanholas estão "todas georreferenciadas" e os valores contabilizados apontam para um consumo, neste ano, "de 50 milhões de metros cúbicos", o que a "quatro cêntimos, números redondos, que é o tarifário" do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), dá os dois milhões de euros, explica o presidente da EDIA.

José Pedro Salema diz que este acordo acaba com "uma injustiça muito grande". "Temos identificado este tema há muito tempo, porque há beneficiários a 100 metros uns dos outros e uns pagam e outros não", pelo que, "quando for resolvida, ficaremos muito satisfeitos", afirmou.

O presidente da EDIA diz que os beneficiários do lado português pagam pela água que captam na barragem do Alqueva, ao contrário dos agricultores com captações do lado de Espanha, que não têm qualquer encargo. "Desde antes de construirmos a barragem do Alqueva que sabíamos que havia captações no rio Guadiana e algumas que iriam beneficiar do efeito da construção da barragem. São essas que têm o dever de pagar" o mesmo que pagam as captações portuguesas, sublinhou.

Por saber fica qual a entidade a que a EDIA irá faturar a água captada no lado espanhol. No entanto, isso não será um problema, pois José Pedro Salema diz estar "de acordo com qualquer sistema" que seja apontado pelo Governo.

Em declarações à "Lusa", o presidente da EDIA revelou que "o volume de negócios da empresa em venda de água, no ano passado, foi de cerca de 30 milhões de euros. Portanto, os dois milhões [a pagar por Espanha] não são desprezáveis e podem representar sete ou oito por cento do nosso volume de negócios em água".

José Pedro Salema espera que do acordo a assinar em setembro conste a regularização da captação espanhola no rio Guadiana, na zona do Pomarão, no concelho de Mértola, e o projeto de uma nova captação, no mesmo local, para o reforço do sistema Odeleite-Beliche, no Algarve.

PREOCUPAÇÃO Rui Garrido, presidente da Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo (Faaba), recorda que quando a pasta da agricultura era gerida pelo ministro Capoulas Santos o preço da água "baixou um bocadinho".

No entanto, agora existe alguma preocupação com a possibilidade do aumento do preço para a agricultura. "Não podemos aceitar que os tarifários sejam feitos com base nas necessidades financeiras da EDIA, uma vez que a empresa desenvolve muitas atividades que não têm nada a ver com o setor", avisa.

O representante dos agricultores do Baixo Alentejo espera que "o projeto de instalação de painéis solares" no sistema de Alqueva avance, de forma a que se consiga uma poupança nos custos fixos de funcionamento do EFMA e "não seja necessário aumentar os preços" aos agricultores.

* COM "LUSA"

ODEMIRA LANÇA ORÇAMENTO PARTICIPATIVO INTERNO

A Câmara de Odemira está a promover o orçamento participativo (OP) interno, uma medida que pressupõe que os funcionários da autarquia proponham e decidam "a aplicação de recursos financeiros ao nível interno, no valor total de 25 mil euros". As propostas não podem exceder os "12 500 euros", depender de parcerias ou pareceres de entidades externas, configurar uma venda de serviços ou um pedido de apoio para o funcionamento a partir de uma entidade externa, servir de forma objetiva uma confissão religiosa ou um grupo político e ultrapassar os 12 meses de execução. Em contrapartida, devem inserir-se nas competências e atribuições municiais e ser compatíveis com outras estratégias, planos e projetos municipais. Entre agosto e setembro serão promovidos encontros de participação interna, para esclarecimento sobre o processo, bem como para a apresentação de propostas pelos trabalhadores.

EXECUTIVO CAMARÁRIO DE CASTRO VERDE VISITA SÃO MARCOS DA ATABOEIRA

A Câmara de Castro Verde dá continuidade, entre 19 e 23, ao ciclo de encontros com as populações das freguesias do concelho. Desta vez, o executivo municipal estará presente, ao longo de uma semana, na freguesia de São Marcos da Ataboeira, "com o objetivo de estabelecer contactos com as populações, visitar obras e reunir-se com instituições locais e junta de freguesia". Também, durante esta jornada, a reunião de câmara terá lugar em São Marcos da Ataboeira (dia 22, no edifício da Escola Velha, a partir das 18:30 horas).

RICARDO ZAMBUJO/ARQUIVO

ALENTEJO COM OITO MILHÕES PARA RENOVAÇÃO DE ESCOLAS

Oito milhões de euros é a quantia prevista para o Alentejo, de um total de financiamento de 180 milhões de euros que o Governo vai autorizar para a construção e renovação de escolas, de forma a garantir o cumprimento das metas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que prevê a construção ou renovação de 75 escolas, até junho de 2026. De acordo com o gabinete do ministro-Adjunto e da Coesão Territorial, a medida vai permitir aprovar candidaturas que, inicialmente, não estavam contempladas no concurso lançado no âmbito do PRR.

RICARDO ZAMBUJO

Serviço de Psiquiatria da Ulsba tem "novo modelo de gestão"

Departamento é o único projeto-piloto no Alentejo

O departamento de Psiquiatria da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba) é um dos 15 projetos-piloto de centros de responsabilidade integrados de saúde mental (CRI-SM) a nível nacional. O intuito passa por "fazer diferente" e reorganizar a gestão dos serviços clínicos a fim de "melhorar a [sua] qualidade e o [seu] acesso". O CRI-SM prevê, ainda, caso os indicadores sejam cumpridos, um "incentivo para todas as classes profissionais" do serviço.

TEXTO **ANA FILIPA SOUSA DE SOUSA**

A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (Ulsba), através do departamento de Psiquiatria, é "a única instituição do Alentejo" a integrar os 15 projetos-pilotos para a implementação de um "novo modelo de gestão", ou seja, a "transformar-se" num centro de responsabilidade integrado de saúde mental (CRI-SM). Segundo Ana Matos Pires, coordenadora regional da Saúde Mental do Alentejo, ainda que este método de gestão não seja novidade no Serviço Nacional de Saúde (SNS), tendo em conta que os centros de responsabilidade integrados (CRI) já funcionam noutros serviços, é "importante" a sua concretização nos departamentos de psiquiatria, uma vez que apresenta "modificações muito importantes".

De forma sucinta, os CRI existentes noutras áreas hospitalares assumem-se como "estruturas orgânicas de gestão intermédia", que têm como intuito "potenciar os resultados dos serviços prestados, aumentando a produtividade, a eficácia e a eficiência dos recursos aplicados", contribuindo "para elevar o nível de satisfação dos utentes e dos profissionais do SNS". Assim, conforme exemplifica a psiquiatra, a antiga legislação dos CRI pressupunha que "os incentivos profissionais eram dados sobre a produção adicional", sendo vantajoso e interessante, "essencialmente, [para os] serviços cirúrgicos dos grandes hospitais", uma vez que "faziam mais cirurgias e, portanto, [recebiam esse incentivo]".

"Agora, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na sua parte dedicado à saúde mental, obriga o Governo a comprometer-se com a formalização de 15 projetos-piloto de CRI, cuja lógica de incentivo não é fazer mais, [mas] fazer diferente, no sentido de melhorar a qualidade e o acesso aos serviços", esclarece. E acrescenta: "Portanto, o serviço não integra um CRI, o serviço transforma-se num CRI e os incentivos são para todos os profissionais que trabalham no CRI. A ideia final é melhorar a qualidade da prestação de cuidados clínicos e melhorar o acesso, porque é nesse sentido que vão os indicadores de desempenho e os indicadores institucionais que estão a ser construídos".

Ao "Diário do Alentejo", Ana Matos Pires assegura que o facto de o departamento de Psiquiatria da Ulsba ser um dos selecionados para este projeto-piloto, em grande medida, tem que ver com o trabalho desenvolvido nos últimos anos, em que "o próprio serviço esteve a organizar-se bastante para este novo modelo", sendo um dos "serviços escolhidos que dá garantia de possibilidade de êxito".

Por esse mesmo motivo, conforme explica a também diretora do Serviço Local de Saúde Mental da Ulsba, contrariamente ao que acontecerá nos restantes 14 projetos-pilotos, na instituição baixo-alentejana as diferenças de funcionamento "não vão ser grandes", uma vez que, "no fundo, para nós, será aperfeiçoar o modelo que já tínhamos vindo a implementar nos últimos anos".

"O que acontece é que para a maioria dos serviços que integram os outros 14 CRI-SM, a maioria deles ainda não estão setorizados [e] nós fomos fazendo este trabalho aos poucos. No fundo, vamos continuar e melhorar aquilo que foi a nossa tentativa de adaptação ao novo modelo, [ou seja], a Ulsba já tem as cinco áreas funcionais que o decreto-lei obriga a que um serviço local de saúde mental esteja organizado – ambulatório, organizado na forma de equipas comunitárias; equipa de psiquiatria geriátrica; internamento; urgência; psiquiatria de ligação e hospital dia", confirma.

Desta forma, Ana Matos Pires acredita que este projeto-piloto é fundamental, porque "demonstra que a região está a fazer um esforço enorme naquilo que é a precariedade brutal de recursos humanos na área da saúde mental que, apesar de ter melhorado imenso nos últimos anos, é ainda muito complicada, nomeadamente, para a fixação de profissionais médicos".

"Para a Ulsba isto é ainda mais importante porque, no fundo, das quatro estruturas de saúde do Alentejo – ULS Alto Alentejo, ULS Alentejo Central, ULS Litoral Alentejano e ULS Baixo Alentejo –, foi no departamento de Saúde Mental da Ulsba que se considerou que havia condições para se levar a bom termo este projeto-piloto. Portanto, é um reconhecimento do trabalho que temos andado a fazer nos últimos anos e que nos propomos a continuar na Ulsba", garante.

VIDIGUEIRA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vidigueira tem uma nova viatura de transporte de doentes não urgentes, "custeada na sua totalidade com verbas próprias". De acordo com a instituição, a nova viatura, orçada em cerca de 60 mil euros, pretende "melhorar e reforçar" a sua frota, dando "mais comodidade" a todos aqueles que solicitam os seus serviços.

MINA DE SÃO DOMINGOS

O novo relvado sintético do Campo de Jogos Cross Brown, em Mina de São Domingos, Mértola, foi inaugurado ontem, dia 15. O estádio, de acordo com a Câmara Municipal de Mértola, ficará, agora, "dotado de condições de excelência, beneficiando não só os atletas do clube como também todos os jovens que desejam praticar desporto, reforçando o compromisso do município com a promoção de um estilo de vida saudável".

SALVADA

Entre hoje, dia 16, e domingo, 18, a avenida 25 de Abril, na freguesia de Salvada, Beja, recebe a Feira da Conversa, uma iniciativa que conta "com vários expositores, tasquinhas, bailes, desfile de grupos corais e concertos". No seguimento, inicia-se na segunda-feira, dia 19, a XXXV edição da Semana Cultural da Salvada, "um marco no contexto da programação cultural da região" e que se assinala como "uma referência e um evento estratégico da freguesia e do concelho". Os eventos, segundo a Junta de Freguesia de Salvada e Quintos, entidade promotora, permitirão proporcionar "momentos de grande animação a esta localidade do concelho de Beja". Hoje, sexta-feira, o programa de festividades abre com a atuação de Celso Graciano, às 21:00 horas. As entradas são livres.

ALMODÔVAR

A Câmara de Almodôvar disponibiliza até ao fim do mês, a todos os alunos do 1.º ciclo do agrupamento de escolas, cadernos de atividades. As candidaturas poderão ser apresentadas através dos serviços *on line* do município. Para mais informações, contactar o gabinete de cultura ou de educação da autarquia.

Congresso das Pastagens e Pastores em Vale do Poço

O Congresso das Pastagens e Pastores, no âmbito da produção do Queijo Serpa DOP, vai decorrer na localidade de Vale do Poço, no concelho de Serpa, no dia 14 de setembro, para abordar impactos das alterações climáticas. De acordo com a câmara, o congresso vai ter lugar no âmbito da XX Feira Agropecuária Transfronteiriça de Vale do Poço e integra o Plano de Cogestão do Parque Natural do Vale do Guadiana. No congresso serão abordados problemas relacionados com a escassez de água, entre outros, e apresentadas "alternativas sustentáveis que contribuem para aumentar a disponibilidade de água e a melhoria da produtividade do setor agropecuário, em particular na produção do Queijo Serpa DOP". A iniciativa, cuja organização conta com diversos parceiros, vai também assinalar o Dia Ecológico Europeu e "alertar para a necessidade do uso eficiente de água".

Secundária de Serpa em destaque na "Escola Electrão"

A Escola Secundária de Serpa ocupa o primeiro lugar na edição deste ano da "Escola Electrão", graças à recolha de 162 quilos de pilhas, 51 quilos de lâmpadas e 21 179 quilos de equipamentos elétricos usado, conquistando, assim, 1725 euros em cheques-prenda. No distrito de Beja participaram, ainda, "ativamente", nesta 13.ª edição, a Escola Básica Aviador Brito Paes, em Colos, Odemira, e a Escola Básica de Amareleja, Moura. A campanha, dinamizada pelo Electrão – Associação de Gestão de Resíduos e que envolveu mais de 500 estabelecimentos de ensino de todo o País, permitiu recolher 360 toneladas no total, nomeadamente, 15 toneladas de pilhas, sete toneladas de lâmpadas e 337 toneladas de outros equipamentos elétricos usados, como telemóveis, computadores, ventoinhas ou torradeiras, entre outros aparelhos.

ALENTEJO RECEBE NOVOS TÉCNICOS DO INEM

O Governo autorizou a contratação de 200 novos técnicos de emergência pré-hospitalar para o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), para reforçar o atendimento e triagem das situações de emergência médica e assegurar a operacionalidade de diversos meios do instituto. O concurso prevê a distribuição de vagas ao nível regional, com maior oferta para a Delegação Regional do Norte, com 90 vagas, seguindo-se a Delegação Regional de Lisboa, Vale do Tejo e Alentejo, com 50, a Delegação Regional do Centro, com 40, e a Delegação Regional do Algarve, com 20.

BOMBEIROS DE OURIQUE TÊM NOVA VIATURA

Os Bombeiros Voluntários de Ourique têm um novo carro de combate aos incêndios florestais, entregue pelo Governo e financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência. Segundo o presidente da câmara, a viatura chegou à corporação depois de a antiga secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, ter assumido, em 2022, aquando do aniversário da associação, a oferta do referido equipamento. Marcelo Guerreiro sublinha que se trata de uma viatura "de grande importância" para a corporação.

CÂMARA DE SERPA APOIA COMPRA DE MATERIAL ESCOLAR

A Câmara de Serpa vai atribuir auxílios económicos para aquisição de material escolar aos alunos com escalão 1 e 2 do abono de família. De acordo com a autarquia, no ano letivo 2024/2025 "a verba de apoio será disponibilizada através de vale de compras nas papelarias aderentes". As papelarias deverão manifestar o seu interesse, até ao dia 23, junto do município. "Neste processo, as papelarias das escolas Abade Correia da Serra em Serpa, da EBI/JI de Pias e da EB2,3 de Vila Nova de São Bento estão diretamente integradas", refere, ainda, a câmara.

Apicultores receberam apoios

Presidente da Aasacv considera ajuda "importante"

Os apicultores que viram a atividade afetada pelos incêndios do ano passado, nos concelhos de Odemira e Aljezur, receberam ajudas do Estado que o presidente da Associação de Apicultores do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina classifica como "significativas".

Os apicultores afetados pelo incêndio de há um ano, em Odemira, já receberam as ajudas do Estado para manutenção das colmeias que "escaparam" às chamas, revelou a Associação de Apicultores do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (Aasacv).

Em declarações à "Lusa", Fernando Duarte, presidente da associação, disse: "Houve uma ajuda significativa, por parte do Estado, aos apicultores". De acordo com este responsável, o fogo, com início no dia 5 de agosto de 2023 e que persistiu durante seis dias nos concelhos de Odemira e Aljezur, afetou "545 colmeias no Algarve e 537 no Alentejo".

Em setembro desse ano o Governo criou um apoio extraordinário, com uma dotação de 25 mil euros, destinado aos apicultores afetados. Uma "ajuda única" que permitiu comprar alimento para as abelhas, no início de inverno que se seguiu ao incêndio, numa altura em que a paisagem "não tinha nada à sua volta", disse Fernando Duarte. O Estado "nunca tinha dado uma ajuda tão significativa, como deu para este incêndio", e "foi exemplarmente rápido, coisa que não é muito vulgar em Portugal", sublinhou.

A produção de mel "foi afetada", mas, segundo o dirigente, com a chuva "superior ao normal", no último inverno, os "apicultores recuperaram algumas perdas". Nos primeiros tempos "as abelhas tiveram de ser alimentadas", mas com o nascimento da vegetação e a regeneração de algumas espécies, "como o rosmaninho e o medronheiro", será possível garantir a produção, afiançou. Segundo o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, este fogo foi o maior registado em 2023, tendo consumido cerca de 7500 hectares.

Beja tem segunda maior área ardida

697 hectares correspondem a 103 incêndios rurais

O distrito de Beja destaca-se como sendo o segundo com maior área ardida entre 1 de janeiro e 31 de julho deste ano (697 hectares), a seguir a Viana do Castelo (712 hectares), segundo o 3.º Relatório Provisório de Incêndios Rurais, divulgado recentemente pelo Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). De acordo com os dados, esses 697 hectares de área ardida no distrito correspondem a 103 incêndios rurais, sendo que a maior parte da área é agrícola (293 hectares).

O relatório provisório dá conta, ainda, que, dos 20 maiores incêndios rurais registados nesse período, três tiveram lugar no distrito de Beja, nomeadamente, em Messejana, Aljustrel, com 167 hectares de área ardida (16 de junho), em Serpa, na freguesia de Salvador, com 124 hectares (18 de julho), e em São Marcos da Ataboeira, Castro Verde, com 115 hectares (12 de junho).

Ainda de acordo com os dados do ICNF, na listagem dos 20 concelhos com maior extensão de área ardida entre 1 de janeiro e 31 de julho deste ano constam Aljustrel, com quatro incêndios rurais, (169 hectares), Serpa, com 13 incêndios (139 hectares), Castro Verde, com 10 incêndios (82 hectares) e Odemira, com 10 incêndios (76 hectares).

"Ninguém pega nisto. Até já falei com o senhor presidente da câmara a ver se ele fazia um curso. Ele perguntou-me: 'Tu és capaz de ensinar?'. Se sou capaz de ensinar? Se sou capaz de fazer, também sou capaz de ensinar. [Então disse-me:] 'Ah, se calhar, com tempo, ainda fazemos isso'. Mas nunca mais falou no assunto".

"Eu gosto disso. Gosto de mexer nas peles. Não é só dizer: 'Tirei o curso só por tirar'. É por isso que não acabei com isto ainda. Se calhar, se eu me dedicasse mais a isso, tinha mais freguesia…".

"Gosto de fazer sapatos e botas. Mas o que gosto mais é de fazer a parte de cima. Fazer o avio, como a gente lhe chama. Os sapatos já aviados. A sola não gosto tanto porque dá mais trabalho".

"[Atualmente faço] é mais arranjos. Fazer sapatos, não. Aparece uma pessoa de vez em quanto. Há aí lojas que vendem tudo barato. Às vezes os sapatos não valem nada, eu digo que não valem o arranjo, mas as pessoas gostam muito deles e pedem para os arranjar".

"As pessoas que ainda mandam fazer [sapatos ou botas] às vezes dizem: 'Ah, se não for neste ano, fica aí com a medida e faz para o ano, vai fazendo com tempo. Há outras que dizem que têm muita pressa. Mas fazer à pressa não dá".

"Um par de sapatos se calhar leva umas 15 ou 16 horas a fazer. (…) Umas botas de borzeguim [de cano aberto, com atacadores] custam uns 120 ou 130 euros".

"Ainda me lembro, nos anos Oitenta, de haver muita malta a fazer sapatos aqui em Almodôvar, e tinham pessoas a trabalhar para eles".

"De momento ninguém quer saber disso para nada. Só querem é computadores e ir para a mina [de Neves-Corvo], querem ganhar logo dinheiro. Mesmo aí nas obras não anda moço nenhum. Vai tudo para a mina. Aos 18, 19, 20 anos, vai tudo para a mina. Isto é uma tradição aqui em Almodôvar, não convinha acabar. Gostaria que alguém se preocupasse com isto e mandasse fazer um curso de sapateiro".

PATRIMÓNIO DE OFÍCIOS

"De momento ninguém quer saber disso para nada. Só querem é computadores e ir para a mina"

TEXTO **NÉLIA PEDROSA** FOTOS **RICARDO ZAMBUJO**

LINO CANÁRIO

54 ANOS, SAPATEIRO, ALMODÔVAR

Foi aos 29 anos, depois de vários anos como carpinteiro e de uma breve passagem pela Suíça a trabalhar "nas estufas", que Lino Canário, natural da freguesia do Rosário, decidiu frequentar a ação de formação de calçado artesanal do Programa Escolas-Oficinas, promovida pela Juventude Almodovarense, tendo tido como formador o "mestre" Xico Pequenino. "Na altura o trabalho de carpintaria começou a fraquejar e pensei: 'Aprender não ocupa espaço, vou experimentar'". Dos cinco formandos de então, só Lino Canário e "um outro rapaz" se mantêm no ofício. "O mestre Xico Pequenino dizia que nos anos Cinquenta [do século passado] eram quase todos sapateiros, qualquer casa tinha um sapateiro ou dois ou três", recorda, sublinhando que um dos primeiros sindicatos de sapateiros do distrito foi fundado precisamente em Almodôvar. Atualmente, Lino Canário dedica-se ao ofício nas horas vagas, depois de sair da câmara municipal, onde é carpinteiro. "Eu não tenho muito tempo para isto, é mais é para não me esquecer. Mas um dia… se calhar, quando chegar à reforma…".

DESPORTO

José Mauro Santos, treinador do Futebol Clube de Serpa, pensa na manutenção ou em algo mais

UM REGRESSO FÁCIL

Quando entrar em campo, no próximo domingo, para defrontar o Amora, o Futebol Clube de Serpa encetará a quarta temporada consecutiva no Campeonato de Portugal. A segunda sob o comando de Mauro Santos.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O jogo inaugural dos serpenses na temporada 2024/2025, que no domingo se inicia, será frente ao Amora. Um clube que, na época anterior, competia na Liga 3 e que surge nesta série D do Campeonato de Portugal como um dos principais favoritos. Uma condição contrariada pelo treinador do Serpa, quando afirma que: "O nosso foco, para já, é o Amora. Temos trabalhado para chegarmos fortes a esse jogo e conquistarmos os três pontos". Trabalho, ambição e empenho são as promessas de um treinador que deixou um trabalho positivo na temporada transata. "Fiquei muito satisfeito por me terem convidado para continuar. Iniciar uma época era algo que eu também desejava e acabaram por se juntar as duas partes, a vontade da direção do clube e a minha vontade em continuar, portanto, foi muito fácil regressar".

Há um ano chegou a Serpa já com o campeonato em curso. Neste ano foi tudo diferente, em termos de escolhas, de planeamento e de métodos?
Claro. Em tom de brincadeira o nosso diretor desportivo diz que esta equipa técnica tem muito bom gosto, porque da nossa lista de jogadores alguns foram parar à Liga 3. Portanto, alguns jogadores que tínhamos referenciado não puderam vir para cá. Mas estou muito agradado com o plantel que temos. Em relação à época passada, acredito que temos mais soluções para a maior parte das posições, haverá outras em que não será tão linear, mas estamos a trabalhar no sentido de possuirmos soluções para todos os setores.

Haverá sempre mais lugar para um jogador que desequilibre? Neste momento, tem um plantel capaz de enfrentar os desafios que por aí virão?
Nós nunca temos tudo aquilo que queremos. É impossível. Queria muitos jogadores que foram para a Liga 3. E ao nível de posições, foram chegando alguns jogadores dos quais eu apenas conhecia o histórico como jogadores, não os conhecia como homens. Temos feito esse trabalho de falar com eles individualmente, para os conhecer melhor e, como lhe disse, e vou repetir, estou agradado. Agora, se me perguntar se era o plantel que eu queria a cem por cento, talvez não, mas o ideal é difícil de conseguir, por isso, direi que estou muito satisfeito com o plantel que tenho neste momento.

O Serpa tem uma estrutura muito competente, muito trabalhadora, e que faz o que pode com o que tem. Não podemos competir com equipas que têm orçamentos muito superiores. O Lusitano fez contratações do outro mundo, o Amora contratações do outro mundo fez, portanto, estão noutro patamar ao nível de valores. Mas quando a bola começar a rolar, aí interessará é o que se treinou, a competência da equipa técnica, a competência dos jogadores, a competência da direção, tudo isso entra em campo e depois vamos ver o que acontece no fim dos 90 minutos.

Os resultados na pré-época são irrelevantes. O importante é criar rotinas, reforçar espírito de grupo e definir o modelo de jogo…
Na minha opinião, os resultados dos jogos de pré-época valem muito pouco. Não perdemos nenhum mas, por exemplo, sofremos dois golos contra o Farense, logo na primeira semana, algo que não me agradou. Mas só tínhamos quatro treinos. Apesar de não termos perdido jogos, oferecemos algumas oportunidades aos adversários e queremos melhorar no aspeto defensivo. Mas também começámos pelo outro lado, começámos pelo setor ofensivo e deixámos a questão mais defensiva para o final da pré-época. Veremos o que o início do campeonato nos irá trazer.

Sempre focados na manutenção tão cedo quanto possível? No ano passado conseguiram-no no último jogo do campeonato…
Sim. Nós queremos fazer um campeonato positivo. Não queremos sofrer até ao final. Queremos também pensar um bocadinho mais do que na manutenção. Pela minha parte, ao nível individual, acho que temos essa capacidade. Se irá acontecer, ou não, isso não sabemos. Trabalhamos todos os dias para algo mais do que a manutenção. Claro que, em primeiro lugar, teremos de a atingir e só depois é que podemos olhar para outros voos, mas, ao nível de profissionalismo, do empenho e de foco nas tarefas teremos de estar sempre no nível máximo se queremos outro tipo de voo. Não podemos fazer as mesmas coisas que fazíamos antes e esperar resultados diferentes. É por isso que me tenho batido muito, as pessoas estão a par, tendo eu a consciência de que não é fácil fazer a estrutura crescer rapidamente. Mas temos de tentar fazer um esforço e sermos criativos, dentro das nossas limitações.

Vamos para a quarta época, consecutiva, com o Serpa no Campeonato de Portugal. O clube está suficientemente estruturado para permanecer neste patamar?
Claro! Para permanecer não tenho dúvidas. Acho que sim, sei que há por aí clubes com muito menos condições. O Serpa tem uma estrutura muito competente, muito trabalhadora, e que faz o que pode com o que tem. Não podemos competir com equipas que têm orçamentos muito superiores. O Lusitano fez contratações do outro mundo, o Amora contratações do outro mundo fez, portanto, estão noutro patamar ao nível de valores. Mas quando a bola começar a rolar, aí interessará é o que se treinou, a competência da equipa técnica, a competência dos jogadores, a competência da direção, tudo isso entra em campo e depois vamos ver o que acontece no fim dos 90 minutos.

Uma série difícil. Vem já por aí o Amora que desceu da Liga 3…
O Amora foi buscar alguns jogadores ao Vitória de Setúbal, que teve o problema que é conhecido. O Lusitano e o Louletano reforçaram-se muito bem, mas temos outras equipas que têm vindo a trabalhar muito bem. Não se tem ouvido falar muito do Sintrense, do Moncarapachense ou do Lagoa, mas acredito que se reforçaram com qualidade, portanto, temos é que fazer o nosso trabalhinho, trabalhar arduamente e mais do que os outros, se queremos ficar à frente deles. Começámos o nosso trabalho com o foco em chegarmos fortes à primeira jornada, é uma vontade, é um objetivo que temos e trabalhamos para isso. Não posso prometer nada, só podemos é trabalhar e sermos as mesmas pessoas que somos, na vitória, no empate e na derrota.

O apoio dos adeptos será fundamental…
O apoio dos adeptos é muito importante, mas terão de fazer o esforço de puxar mais pela equipa. Não é só quando a equipa está a ganhar que se deve ouvir: "Serpa, Serpa, Serpa…". É quando a equipa está empatada ou, eventualmente, a perder. Não estamos imunes a isso, mas é nesses momentos que os jogadores precisam mais do apoio dos adeptos. O silêncio, às vezes, é desconfortável.

Campeonato de Portugal 2024/2025 A ronda inaugural do Campeonato de Portugal está marcada para este domingo, dia 18, às 17:00 horas, com o seguinte quadro de jogos na Série D: Operário-Estrela Amadora B; Serpa-Amora; Lusitano de Évora-Lagoa; Fabril do Barreiro-Sintrense; Barreirense-Moura; Vendas Novas-Louletano; Moncarapachense-Comércio Indústria.

José Luís Prazeres, treinador do Moura, não espera facilidades mas está confiante no sucesso

"FAZER SEMPRE MAIS E MELHOR"

O Moura Atlético Clube regressou nesta temporada ao Campeonato de Portugal, após três épocas de ausência. Preparados para enfrentarem as dificuldades que se avizinham, os seus dirigentes e a equipa técnica convergem na necessidade de fixar o clube no Campeonato de Portugal.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

"Para nos ganharem terão de correr mais do que nós, terão de ser mais organizados do que nós, porque tudo faremos para superar os nossos adversários". Uma garantia deixada por José Luís Prazeres, considerando: "A série D será extremamente difícil, com dois clubes que desceram da Liga 3, o Amora e o Moncarapachense, equipas com investimentos avultados. Mas eu costumo dizer que os jogos ganham-se dentro das quatro linhas". Feliz por um percurso que assume ser uma aprendizagem pessoal, José Luís Prazeres tem um discurso ambicioso, mas pragmático.

Será importante que o Moura consiga a manutenção e a consolidação no Campeonato de Portugal?
Claro. Acho que é importante que o Moura se mantenha no Campeonato de Portugal depois destes três anos de ausência. Estamos todos em sintonia com todas essas projeções para o futuro do Moura Atlético Clube. Também estamos todos cientes das dificuldades que vamos enfrentar neste campeonato. No entanto, isso não nos limitará a ambição de querermos fazer sempre mais e melhor. É com esse espírito que a direção, a equipa técnica e os jogadores projetam uma época que será difícil mas, ao mesmo tempo, esperançosa, na tentativa de alcançarmos os nossos objetivos.

Será a estreia a este nível com um projeto iniciado e planeado por José Luís?
É a primeira vez que começo uma época no Campeonato de Portugal. Tive a minha primeira experiência no Aljustrelense, durante seis meses, algo que me deixou um sabor agridoce, porque me deixou boas sensações no que diz respeito à organização e à competência que demonstrámos na conquista de pontos durante o período em que lá estive, coisa que, até à data, não era conseguido, pese embora o trabalho feito pelos treinadores que por lá passaram e pela direção do clube. Começo uma época com aqueles jogadores que quiserem cá estar, acho que é muito importante essa equação entre nós os querermos e eles também quererem estar aqui. Pode fazer toda a diferença. Pessoalmente, espero uma época de muita aprendizagem, conseguindo, essencialmente, pôr em prática aquilo de que eu gosto, que é uma equipa a jogar um bom futebol e que, acima de tudo, consigamos os objetivos.

Não terá sido fácil construir o plantel, desde logo face às novas exigências regulamentares…
Sabemos que, no passado, os jogadores estrangeiros eram os mais valiosos e com maior peso nos orçamentos. Hoje em dia, o jogador formado localmente sabe que ganhou relevância, porque são necessários 14 atletas na ficha de jogo, e isso cria mais dificuldades na contratação de novos atletas. Mas o trabalho e a prospeção de mercado que foram feitos pela direção foi muito positivo. Estou extremamente satisfeito com o plantel que temos ao nosso dispor, obviamente, que alguns atletas demoraram mais tempo a chegar, mas estamos muito agradados com aquilo que foi conseguido. Os plantéis nunca estão fechados, a qualquer momento podem acontecer entradas ou saídas, aliás, este campeonato está feito muito para isso, e quem o tem feito, ultimamente, tem conseguido bons resultados.

Estamos a falar de um plantel equilibrado, com várias opções para as diferentes posições?
Foi exatamente isso que procurámos. Sem nunca colocar em causa o futuro do Moura, aliás, essa é, seguramente, uma preocupação transversal a todos os clubes da nossa região. O presente é importante, perspetivar o futuro também, mas sempre com bases muito sólidas. Nesse sentido, o que procurámos foi ter dois atletas por posição, compatíveis com um modelo de jogo que achamos que é o mais competente para enfrentarmos este campeonato, com outras dinâmicas do que anteriormente, porque a equipa terá mais visibilidade e uma análise mais cuidada dos adversários.

A equipa terá de reconquistar a massa associativa. Quando uma equipa não tem muitos jogadores da terra, muitas pessoas deixam de se identificar com o clube…
Há muito tempo que partilho da ideia de que são os resultados da equipa que conquistam as pessoas. Infelizmente, a cultura portuguesa é um pouco assim. As pessoas querem ver bom futebol e exigem bons resultados. Se, aliados a esses fatores, conseguir ter alguém da cidade, ou do concelho, será melhor. Mas a realidade, por muito que me custe, é diferente. Olhemos para o "Distritalão" da última época, viram-se cada vez mais jogadores provenientes de diferentes origens. Nós, acima de tudo, queremos jogadores de qualidade, mas vamos trabalhar com o intuito de puxarmos, cada vez mais, os adeptos do Moura para o estádio.

O Moura inicia o campeonato com uma deslocação ao terreno do Barreirense…
Foi o que ditou o sorteio e, a partir desse momento, dessa realidade, temos de estar satisfeitos com isso. O Barreirense é um histórico, tem uma massa adepta muito leal e aguerrida, esperamos dificuldades, mas queremos vir de lá com um bom resultado.

Na segunda jornada receberão o vizinho Serpa…
Um dérbi logo na segunda jornada. Esperamos que seja um bom espetáculo e que vença o melhor, desejando, naturalmente, que o melhor seja o Moura. Temos apenas estes dois clubes do Campeonato de Portugal, acho que estamos num distrito com pouca ambição, tem tudo a ver com uma cultura de resultados e com a inexistência de investidores.

Na Taça de Portugal recebem o Portel e são favoritos?
A questão do favoritismo é muito subjetiva. O Portel ficou em segundo lugar no campeonato de Évora. É uma equipa ambiciosa que, certamente, construiu um plantel forte, mas, obviamente, que jogando em casa, queremos dar aos nossos adeptos a alegria de passarmos a eliminatória. Será importante para o crescimento dos atletas e naturalmente que o aspeto financeiro também será relevante.

MÉRTOLA RADICAL 2024

Canoagem, caminhada noturna, catapulta/*slide*, *bubble football*, *bungee jump*, *rapel* e *stand up paddle* são as atividades agendadas para a edição de 2024 do evento Mértola Radical, uma organização do município de Mértola, que decorre a partir de hoje e até domingo, em Mértola e na Mina de São Domingos.

ESTÁGIO DE PATINAGEM LIVRE

O Sport Clube de Serpa Patinagem Artística promove, entre amanhã, sábado, dia 17, e segunda-feira, 19, no Pavilhão do Complexo Desportivo Municipal de Serpa, um estágio de patinagem artística nas suas diferentes *performances*, que contará com a presença dos antigos atletas e treinadores Miguel Mangas, Emanuel Salvadinho, Ana Paulino, Margarida Ascensão e Neuza Carlos.

PESCA DESPORTIVA

Pedro Mestre, atleta do Clube de Pesca Desportiva "Os Amigos do Guadiana", de Mértola, integrou a seleção nacional que conquistou o terceiro lugar coletivo no Campeonato do Mundo de Juniores em Boia, que decorreu na Sérvia, entre 5 e 11 deste mês. Joana Ramalho, atleta do Clube Mourense de Pesca e Caça Desportiva, disputará o Mundial de Senhoras, em Penacova, entre os dias 19 e 25 deste mês.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BEJA

Estão definidas as datas para início das competições regionais com organização da AFBeja. A Taça de Honra da 1.ª Divisão (12 clubes) avançará em 15 de setembro, o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão (12 clubes) terá início em 13 de outubro e o Campeonato Distrital da 2.ª Divisão (34 clubes) em 21 de setembro. Os sorteios realizaram-se na última quarta-feira, na sede da AFBeja.

Rui Reis, treinador da equipa sub/19 do Desportivo, tem objetivos ambiciosos

"A MANUTENÇÃO. PONTO FINAL!"

O Campeonato Nacional de Juniores (sub/19), época 2024/2025, terá início no dia 31 deste mês. Competirão 50 clubes e três são alentejanos: O Elvas, Lusitano de Évora e o Clube Desportivo de Beja, emblema que regressa a este patamar, após uma prolongada ausência de duas décadas.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

O título de campeão distrital de juniores, da época passada, foi discutido até aos últimos momentos da prova pelo Sporting Clube Figueirense e pelo Clube Desportivo de Beja. Levou a melhor a formação da "capital do melão" que, empatando em Beja, ergueu o troféu, porém, sem direito a disputar a prova nacional, por falta de certificação como "entidade formadora". Coube, por isso, aos bejenses, avançarem para um regresso que põe termo a uma ausência de duas décadas. "Não trocava aquela taça por esta participação no nacional. Não é ser hipócrita, mas é dizer a verdade, sempre fui a favor de qualquer clube, independentemente das rivalidades, disputar as provas nacionais, porque só assim é que os miúdos crescem", afirma Rui Reis, treinador dos sub/19 do Desportivo de Beja.

Olhos postos neste regresso do Desportivo de Beja ao campeonato nacional de juniores? Será uma responsabilidade…

Sem dúvida. Responsabilidade é a palavra certa no contexto em que estamos inseridos, porque voltamos vinte anos depois. Até já tivemos oportunidade de nos cruzar e partilhar algumas ideias com essa equipa que, há vinte anos, esteve no nacional. Foi um convívio muito engraçado que fizemos recentemente. Mas isso mostra, acima de tudo, o grande crescimento que o clube tem tido. Com uma direção, ou comissão, como lhe queiram chamar, que tem feito muito trabalho em prol destes e de muitos outros miúdos que estão no clube. Vamos assumir este campeonato com expectativas altas. O Desportivo de Beja é um clube centenário, está habituado a estes momentos e, neste ano, tem três equipas nos campeonatos nacionais.

Quando fala em perspetivas elevadas, qual é o compromisso que está a assumir?

Somos ambiciosos – como diz o grande treinador que é o Ruben Amorim –, iremos jogo-a-jogo e a história tem de ser um bocadinho por aí. Mas temos de ser ambiciosos e temos de assumir que o objetivo é a manutenção. Ponto final! Quando isto terminar, se falharmos, estaremos cá para dar a cara, como em tudo na vida. Mas temos de ter ambição. Sabemos que iremos errar aqui ou ali, mas também temos a certeza de que iremos acertar muito mais do que erraremos. Não tenho dúvidas nenhumas, tendo em conta o grupo com o qual trabalho, entre treinadores e dirigentes, e, acima de tudo, estes jovens. Temos a maioria do plantel do ano passado, conseguimos alguns reforços que vieram mesmo para ajudar e estamos a construir uma boa equipa, tendo em conta as limitações que existem no nosso distrito e as dificuldades que toda a gente sente em termos de quantidade e qualidade. Mas penso que conseguimos reunir um grande grupo, para podermos atacar a manutenção.

Conquistando o maior número de pontos na primeira fase, por que eles serão divididos ao meio quando iniciarem o segundo momento competitivo?

Exatamente. A nossa estratégia passa por irmos jogo-a-jogo, conquistando o maior número de pontos numa primeira fase. Na segunda, havendo essa divisão de pontos, claramente que acaba por deixar as equipas mais equilibradas. Mas tentaremos sempre conquistar os três pontos, para conseguirmos uma boa pontuação o mais rapidamente possível. Sabemos as dificuldades que iremos encontrar, defrontaremos equipas muito boas, com grandes plantéis e grandes condições, seguramente, melhores do que as nossas. Não temos problemas em assumir isso. Agora, o profissionalismo estará onde o quisermos inserir. A ambição não se compra, temos de ser ambiciosos, e somos muito. Estamos neste campeonato para nos mostrarmos, para mostrarmos que existe aqui qualidade. A nossa maior vitória será colocar estes miúdos na ribalta, se possível, em equipas que estão no Campeonato de Portugal, como o Moura e o Serpa.

Ou numa futura equipa sénior do próprio Desportivo de Beja. Chegará o momento em que isso acontecerá…

O objetivo desta equipa passará, inevitavelmente, pela manutenção, para podermos continuar na próxima época no campeonato nacional deste escalão, independentemente de quem liderar a equipa técnica. O clube merece ter uma equipa sénior. São os seniores que dão mais visibilidade e melhor projetam um emblema e o Clube Desportivo de Beja não poderá fugir a essa regra.

A segunda fase será disputada por oito equipas e serão despromovidas quatro. Não acha um pouco violento?

Sim, mas podemos olhar para esses números de outra forma. Partimos iguais às outras equipas, temos cinquenta por cento de probabilidades de nos mantermos e igual percentagem de probabilidade de descermos. Temos de olhar é para a metade superior.

Confia no plantel para que o percurso seja bem-sucedido?

Nós assumimos um compromisso desde o início. Só está aqui quem acredita firmemente que conseguimos. Dirigentes, treinadores e atletas terão de acreditar nas nossas ideias. Nós acreditamos na qualidade de todos os jogadores e, acima de tudo, teremos de formar um grande grupo, é isso que temos feito na pré-época, fortalecer o espírito de grupo, para que, no final, todos possamos sorrir, ou então, se for para chorar, choraremos todos.

É essa grande confiança que o define como treinador?

Sem dúvida. Vou para a minha quarta época no Clube Desportivo de Beja. Sinto-me muito feliz aqui. Os dirigentes têm sido fantásticos, conseguiram reorganizar este clube e o apoio que nos dão é algo que nos permite reforçar a confiança que temos neste grupo de atletas. Se não acreditarmos em nós próprios, dificilmente as outras pessoas acreditarão. Estamos num meio muito pequenino, mas também num meio muito mesquinho. Conseguem, mais facilmente, dar-nos uma palmadinha nas costas quando perdemos do que virem com sorrisos falsos e irónicos quando se ganha. Sabemos ao que vamos. Sabemos as dificuldades que vamos encontrar, mas a ambição, aquela vontade, aquele crer, são as características da nossa equipa e tenho a certeza de que com o grupo de atletas que aqui temos é isso que acontecerá.

"Football Summer" atrai os jovens de Faro do Alentejo (Cuba) para a prática desportiva

COM PERNAS PARA ANDAR…

O relvado sintético do Campo de Jogos António Joaquim Pestana Baltazar povoa-se de meninos de diferentes idades que, através do evento "Football Summer", perseguem o sonho de serem futebolistas de eleição.

TEXTO E FOTO **FIRMINO PAIXÃO**

Por agora, os argumentos são a alegria dos movimentos, a irreverência, própria da idade, e a disponibilidade para mostrarem o seu talento aos treinadores. São os miúdos (as meninas ainda não despertaram para a prática do futebol) que aderiram ao programa da segunda edição do "Football Summer", aos quais se juntam outros que responderam à iniciativa de captação de traquinas e petizes para futura representação de um clube que está rejuvenescendo, numa freguesia com uma dinâmica crescente.

António Baltazar é o atual presidente do Grupo Desportivo e Recreativo de Faro do Alentejo, fundado em 1991, com um passado feito em competições do Inatel e, que, pelo segundo ano consecutivo, disputará a segunda divisão da Associação de Futebol de Beja. O sucesso da primeira iniciativa suscitou a ideia de a repetirem, admitiu o dirigente: "A primeira edição do 'Football Summer', que realizámos no ano passado, teve uma boa adesão. Vieram muitos miúdos, também tivemos raparigas, neste ano é que não. Conseguimos replicar a iniciativa neste ano, para miúdos dos nove aos 15 anos. Recebemos 25 inscrições e fizemos duas turmas. Não foi possível fazermos uma terceira, rejeitámos inscrições, porque o António Serrano, o nosso treinador, não tinha quem o ajudasse e, sozinho, não conseguiria receber mais miúdos".

Quanto ao objetivo principal deste evento formativo, assegurou: "A nossa prioridade é proporcionarmos a prática desportiva a estes miúdos. Temos apenas uma equipa de traquinas, que já estará em atividade nesta época. Pretendíamos também criar uma equipa feminina, mas as meninas não se querem misturar com os rapazes, as mães e os pais não aceitam que elas se insiram em equipas mistas".

Todos estes jovens são naturais da freguesia de Faro do Alentejo, alguns da sede de concelho, não será, portanto, por falta de miúdos que o clube não avançará para outros escalões? "Claro, qualquer escalão que queiramos aqui formar, seja de traquinas, petizes ou até de seniores, nunca deixaremos de o fazer por falta de atletas. Será, porventura, por falta de pessoas que queiram abraçar o projeto e fazer com que as coisas da nossa terra não acabem".

Depois, os apoios, facto que António Baltazar minimiza: "A nossa proximidade com o município de Cuba é boa, aliás, como é com qualquer outra associação do concelho. A câmara municipal também tem feito um excelente trabalho nesta área do associativismo, dá-nos todo o apoio que é necessário, quer logístico ou financeiro. Temos um grande apoio, quer da Junta de Freguesia de Faro do Alentejo, quer do município de Cuba".

E, desde logo a, ainda recente, implantação do piso sintético no campo de jogos, atalhámos. "Sim, foi um grande benefício para a freguesia, um campo muito mais apelativo para que os miúdos, e até os adultos, pratiquem futebol". Por outro lado, anunciou: "Em janeiro próximo iremos ter também um piso sintético no polidesportivo, uma obra da junta de freguesia, a que se juntará a construção de uma vedação neste campo, porque temos aqui um problema, pois há pessoas que vêm para aqui durante a noite, partem, deixam lixo, restos de comida, enfim… É um problema. Por isso, o espaço irá ser vedado".

Mas a atividade do clube não se limitará ao futebol, garantiu António Baltazar: "Somos uma associação recreativa que, em breve, promoverá várias atividades para todas as faixas etárias. Quando a época regular dos seniores, e dos traquinas, estiver em andamento, dedicar-nos-emos a essas atividades, que serão totalmente gratuitas, nomeadamente, ginástica para seniores. Também já assumimos a organização das Festas em Honra de São Luís, uma organização que nos permitiu ter um suporte financeiro para conseguirmos crescer um bocado em termos de clube e, em breve, teremos igualmente uma secção de pesca desportiva". Contributos, inequívocos, para a dinâmica e projeção do clube, assumiu: "Queremos ter um pouco mais de visibilidade, somos conhecidos no nosso concelho, mas queremos que nos conheçam para além das suas fronteiras. Queremos dar a conhecer os nossos projetos e as nossas atividades, pois somos um clube a caminhar para as quatro décadas de existência. Temos de sair um bocado desta espécie de anonimato".

Porém, o facto de a equipa sénior já competir a nível federado é um passo para que isso aconteça. "Foi uma aposta muito positiva. Estive ligado ao clube, durante 10 anos, como atleta, o meu pai foi dirigente e treinador, o campo de jogos tem o nome do meu tio, e eu quero continuar este legado. Houve sempre um certo receio de o clube deixar as competições do Inatel e federar-se, por causa da vertente financeira, mas a aposta, na época passada, foi positiva, e será por este percurso que iremos continuar".

E o futuro? "O nosso compromisso, nesta época, será com os traquinas e com os seniores. Para fazermos algo mais precisamos que outras pessoas se juntem a nós. No próximo ano pensaremos nos benjamins. Só por o investimento que foi feito neste campo de jogos, mas não só, vale a pena promovermos o crescimento do clube, porque estamos igualmente a promover o crescimento da nossa terra. Temos cerca de 100 associados. Falta-nos adquirir um transporte próprio, mas esse será um projeto para concretizarmos em breve. Temos pernas para andar, sem obsessão pelos resultados, mas com a ideia de construirmos uma família. A nossa maior vitória será essa", concluiu.

Análises Clínicas

Laboratório de Análises Clínicas de Beja, Lda.

Dr. Fernando H. Fernandes
Dr. Armindo Miguel
R. Gonçalves

Horários das 8 às 18 horas

Acordo com beneficiários
da Previdência/ARS; ADSE; SAMS; CGD; GNR; ADM;
PSP; Multicare; Advance Care; Médis e outros

FAZEM-SE DOMICÍLIOS
Rua Sousa Porto, 35-B

Telefs. 284324157
e 284325175
Fax 284326470

e-mail: laclibe@sapo.pt
website: www.laclibe.pt

7800-071 BEJA

Medicina dentária

FERNANDA FAUSTINO

Técnica de Prótese Dentária
Vários Acordos

(Diplomada pela Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa)

Rua General Morais Sarmento. n.º 18, r/chão
Telef. 284326841

7800-064 ***BEJA***

Urologia

AURÉLIO SILVA

UROLOGISTA

Hospital de Beja
Doenças de Rins e Vias Urinárias

Consultas às 6.ªs feiras na **Policlínica de S. Paulo**
Rua Cidade S. Paulo, 29

Marcações pelo telef. 284328023 **BEJA**

Cardiologia

MARIA JOSÉ BENTO SOUSA
e LUÍS MOURA DUARTE

Cardiologistas

Especialistas pela Ordem dos Médicos
e pelo Hospital de Santa Marta

Assistentes de Cardiologia no Hospital de Beja

Consultas em Beja *Policlínica de S. Paulo*
Rua Cidade de S. Paulo, 29

Marcações: *telef. 284328023 -* ***BEJA***

Oftalmologia

JOÃO HROTKO
Médico oftalmologista

Especialista pela Ordem dos Médicos
Chefe de Serviçode Oftalmologia
do Hospital de Beja

Consultas de 2.ª a 6.ª

Acordos com:
ACS, CTT, EDP, CGD, SAMS.

Marcações pelo telef. 284325059 Rua do Canal, nº 4 7800 **BEJA**

Dermatologia

TERESA ESTANISLAU CORREIA

MÉDICA DERMATOLOGISTA
BEJA

284 329 134
911 183 260

Marcações de Segunda a Sexta
das 11h30 às 16h30

Consultas às sextas e sábados
de 15 em 15 dias

Rua Manuel de Brito Nº 4 – 1º Frt
7800-544 BEJA

E-mail: clinidermatecorreia@gmail.com

Clínica geral

GASPAR CANO
MÉDICO ESPECIALISTA
EM CLÍNICA GERAL/MEDICINA FAMILIAR

Marcações a partir das 14 horas
Tel. 284322503
Clinipax Rua Zeca Afonso, n.º 6-1.º B – BEJA

Psicologia

MARGARIDA RAMOS
PSICÓLOGA
Mestre pelo ISPA
HIPNOTERAPEUTA **pelo:**
London College of Clinical Hypnosis
Especialista pela Ordem dos Psicólogos em:
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
PSICOTERAPIA
Consultório:
Rua General Humberto Delgado, nº 2 Beja
Marcações: 967665641
https://psicologiabeja.wixsite.com/psicologa-margarida

Clínica dentária

Dr. José Loff

Prótese fixa e removível
Estética dentária
Cirurgia oral/Implantologia
Aparelhos fixos e removíveis

VÁRIOS ACORDOS

Consultas: de segunda a sexta-feira, das 9 e 30 às 19 horas

Rua de Mértola, n.º 43 – 1.º esq. Tel. 284 321 304 Tm. 925651190

7800-475 BEJA

Medicina dentária

CLÍNICA MÉDICA
DENTÁRIA JOSÉ BELARMINO, LDA.

Rua Bernardo Santareno, nº 10

Telef. 284326965 BEJA

DR. JOSÉ BELARMINO

Clínica Geral e Medicina Familiar (Fac. C.M. Lisboa)
Implantologia Oral e Prótese sobre Implantes
(Universidadede San Pablo-Céu, Madrid)

CONSULTAS ***EM BEJA***

2ª, 4ª e 5ª feira das 14 às 20 horas

EM BERINGEL
Telef 284998261 ***6ª e sábado das 14 às 20 horas***

Estomatologia
Cirurgia Maxilo-facial

DR. MAURO FREITAS VALE

MÉDICO DENTISTA

Prótese/Ortodontia

Marcações pelo telefone 284321693 ou no local
Rua António Sardinha, 3, 1.º G

7800 **BEJA**

Diário do Alentejo n.º 2208 de 16/08/2024 Única Publicação

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA
EDITAL
CONCURSO PÚBLICO

"Exploração de duas Lojas do Mercado Municipal de Beja"

Paulo Jorge Lúcio Arsénio, Presidente da Câmara Municipal de Beja, faz público que de acordo com a deliberação de 07 de agosto de 2024, se vai proceder à abertura de concurso público para Exploração de duas Lojas do Mercado Municipal de Beja sob a forma de apresentação de propostas em carta fechada.

Nº Loja	Área	Valor Mensal	Atividade
3	46,47 m2	250,00 €	Talho
4	47,11 m2	250,00 €	Comércio

As concessões a concurso, devem obedecer às condicionantes, termos e condições que se passam a indicar e observar no Programa de Concurso e Caderno de Encargos:

1. A participação no ato público será aberta a todos os interessados
2. O valor mensal devido para cada concessão e exploração é o estipulado no art.º 2 do Programa de Concurso.
3. O prazo de cada concessão terá a duração de 5 anos, renovando-se sucessiva e automaticamente pelo período de um ano.
4. Os critérios de adjudicação e ponderação estão definidos no art.º 17 a 19º do Programa de Concurso.
5. A apresentação de propostas será até às 17H00 do dia 30 de agosto de 2024. As propostas deverão ser dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal, em envelope fechado, contendo o envelope a identificação do Concurso, o nome do concorrente e a respetiva residência e entregues no Espaço Empresa no Edifício dos Paços do Concelho.
6. O ato publico de abertura das propostas realizar-se-á no Salão Nobre da Câmara Municipal de Beja, no dia 02 de setembro de 2024, às 10h30.
7. A caução corresponde a duas mensalidades. O pagamento da caução deverá concretizar-se, obrigatoriamente, na tesouraria do Município, antes da assinatura do contrato.
8. Todos os interessados podem consultar o Programa de Concurso e o Caderno de Encargos na página do Município ou obter informação detalhada no Espaço Empresa do Município de Beja, no Edifício sede da Câmara Municipal, na Praça da República durante o horário de expediente das 09H00/12H30 e das 14H00/17H30.

Beja, 08 de agosto de 2024

O Presidente da Câmara Municipal de Beja,
Paulo Jorge Lúcio Arsénio

Diário do Alentejo n.º 2208 de 16/08/2024 Única Publicação

CARTÓRIO NOTARIAL EM CUBA
NOTÁRIA: CARLA MARQUES

Justificação Notarial

Carla Isabel do Nascimento Marques Martins, Notária em Cuba, na Rua Serpa Pinto, loja 1, CERTIFICA NARRATIVAMENTE, que no dia 25 de julho de 2024, a folhas 103, do livro de notas para escrituras diversas, número Seis A, deste Cartório foi outorgada uma escritura de justificação no seguinte teor em que compareceu: a) Jorge Alberto Enguiça Piquete Ruela, NIF 145.121.046, natural da freguesia de São Vicente, concelho de Cuba, e para autorizar a sua mulher com quem é casado sob o regime da comunhão de adquiridos Ana Paula Barbosa Ruela Piquete Barreiro, NIF 180.472.976, natural da freguesia e concelho de Barreiro, residentes na Rua Poeta Afonso Lopes Vieira, nº9, 1º esq, em Verderena, Barreiro, titulares do Cartão de Cidadão respetivamente números 05490498 6ZY0 e 06945002 1ZY2, ambos válidos até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa; b) Luís Manuel Enguiça Piquete, NIF 169.725.227, natural da freguesia de São Vicente, concelho de Cuba, e para autorizar a sua mulher com quem é casado sob o regime da comunhão de adquiridos Gracinda Barbosa Ruela Piquete, NIF 177.806.362, natural da freguesia de Bunheiro, concelho de Murtosa, residentes na Rua Afonso de Albuquerque, nº6, 1º esq. em Alhos Vedros, Moita, titulares do Cartão de Cidadão respetivamente números 05493190 8ZX3, válido até 23/12/2030 e 05587137 2ZX1, válido até 01/04/2029, emitidos pela República Portuguesa; c) Francisco José Enguiça Piquete, NIF 131.137.522, natural da freguesia de São Vicente, concelho de Cuba, e para autorizar a sua mulher com quem é casado sob o regime de comunhão de adquiridos Carolina de Jesus Pecena Cadeireiro Piquête, NIF 141.865.806, natural da freguesia e concelho de Viana do Alentejo, residentes na Rua Damão, nº10, 2º Drt, em Alhos Vedros, Moita, titulares dos Cartões de Cidadão respetivamente números 05490496 0ZX7, válido até 30/11/2030, e 06152238 4ZX7, valido até 04/02/2029, emitidos pela República Portuguesa; d) Lina Maria Mourata Piquete Cardoso, NIF 121.586.677, natural da freguesia e concelho de Cuba, e para autorizar o seu marido com quem é casada sob o regime da comunhão de adquiridos Joaquim Neves Cardoso, NIF 121.586.723, natural da freguesia e concelho de Mourão, residentes na Rua Teófilo Monte, nº2 R/C drt, em Lavradio, Barreiro, titulares do Cartão de Cidadão respetivamente números 05291563 8ZX0, válido até 03/08/2031 e 04745217 0ZY1, válido até 25/09/2028, emitidos pela República Portuguesa; e) Francisca das Dores Ourelha Piquete, NIF 179.168.606, divorciada, natural da freguesia de Alhos Vedros, concelho de Moita, residente na Rua dos Emigrantes, nº10, em Cova, Figueira da Foz, titular do Cartão de Cidadão número 05585714 0ZY8, válido até 30/03/2031, emitido pela República Portuguesa; e) Francisco José Orelha Piquete, NIF 137.929.030, divorciado, natural da freguesia e concelho de Cuba, residente na Rua das Laranjeiras, nº1, em Arroteias, Alhos Vedros, Moita titular do Cartão de Cidadão número 05082288 8ZY9, válido até 18/06/2031, emitido pela República Portuguesa.

Que declaram que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do Prédio urbano, composto por seis divisões, casa de despejos, alpendre, quintal e poço, com a área total de 135,66 m2, tendo de superfície coberta 46, 63 m2, e de superfície descoberta 89,03 m2, sito na Rua do Sul e Rua 1º de Maio, s/n, confronta a Norte com Prédio de Bento Joaquim Moreira (herdeiros), a Sul com Prédio de António Capitulo, a Nascente com Travessa do Sul e a Poente com Rua do Sul, em Cuba, concelho de Cuba, prédio não descrito na Conservatória do Registo Predial de Cuba, que é a competente, prédio inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 349, aí tendo como titular inscrita "Maria Bernarda Batista – Cabeça de Casal da Herança de", da referida freguesia de Cuba, com o valor patrimonial tributável para efeitos de IMT e de IS de € 9.480,10 (nove mil quatrocentos e oitenta e dez cêntimos), que é o atribuído.

Que o prédio foi por adquirido, por sua avó, Mariana das Dôres Pólvora, a mesma que Mariana das Dores Pólvora, ao tempo viúva e entretanto falecida, em dia e mês que não sabem precisar, mas no ano de mil novecentos e quarenta e oito, por compra verbal – por o prédio não estar descrito – que fez aos então possuidores, cujo identificação e preço pago pela avó dos justificantes, desconhecem pelo decurso do tempo. Que com esse ato material, a sua referida avó entrou na posse do prédio com todas as utilidades por ele proporcionadas, com ânimo de quem exerce um direito próprio, e de boa-fé, por ignorar usar direito alheio; pacificamente porque a posse foi adquirida e exercida sem qualquer violência; contínua porque foi sem interrupções, e publicamente, porque foi exercida à vista e com conhecimento de toda a população de Cuba. Que no dia 01/04/1954, na freguesia de São Vicente, concelho de Cuba, faleceu Mariana das Dôres Pólvora, a mesma que Mariana das Dores Pólvora, natural da freguesia e concelho de Cuba, no estado de viúva de Francisco António Piquete, com última residência habitual na Rua do Sul, São Vicente, Cuba, deixando como seus únicos herdeiros, os seus filhos Cristina do Rosário Pólvora Piquete, Augusto José Piquete e José Joaquim Piquete, atualmente todos falecidos.

A posse do referido prédio, após o falecimento de sua mãe, foi continuada pelos seus referidos filhos, também de boa fé, pacífica, continua, publica e continuada, tendo usufruído do mesmo, no pleno gozo das utilidades por ele proporcionadas, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, com ânimo de quem exerce direito próprio, usufruindo do prédio, conservando-o. Que posteriormente, no dia 06/11/1957, na freguesia e concelho de Cuba, faleceu Cristina do Rosário Pólvora Piquete, natural da freguesia de São Vicente, concelho de Cuba, no estado de solteira, maior, com última residência habitual em Cuba, deixando como seus únicos herdeiros, os seus irmãos germanos Augusto José Piquete e José Joaquim Piquete. Que mais tarde, no dia 27/12/1992, na freguesia de São José, concelho de Lisboa, faleceu Augusto José Piquete, natural da freguesia e concelho de Cuba, no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com Mariana Antónia Orelha, com última residência habitual na Rua Silva Cristino, nº15, R/C Esq., Lavradio Barreiro, deixando como seus únicos herdeiros, a sua cônjuge Mariana Antónia Orelha, atualmente falecida e os seus filhos Francisco José Orelha Piquete, Lina Maria Mourata Piquete Cardoso e Francisca das Dores Ourelha Piquete, aqui justificantes. Que no dia 08/04/2006, na freguesia de Alto do Seixalinho, concelho do Barreiro, faleceu Mariana Antónia Orelha, que também usou Mariana Antónia Mourata e Mariana Antónia Mourata Ourelha, natural da freguesia de Santana concelho de Portel, no estado de viúva de Augusto José Piquete, com última residência habitual na Rua Silva Cristino, nº15, R/C Esq., Lavradio Barreiro, deixando como seus únicos herdeiros, os seus filhos Francisco José Orelha Piquete, Lina Maria Mourata Piquete Cardoso e Francisca das Dores Ourelha Piquete. Que no dia 09/11/1998, na freguesia de Sarilhos Grandes, concelho de Montijo, faleceu José Joaquim Piquête, que também usava e assinava José Joaquim Piquete, natural da freguesia e concelho de Cuba, no estado de casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria Bernarda Enguiça, com última residência habitual na Rua dos Açores, nº71, 1º Esq., Baixa da Banheira, Moita, deixando como seus únicos herdeiros, a sua cônjuge Maria Bernarda Enguiça, atualmente falecida e os seus filhos Jorge Alberto Enguiça Piquête Ruela, Francisco José Enguiça Piquête e Luís Manuel Enguiça Piquete, aqui justificantes. Que mais tarde, no dia 23/11/2004, na freguesia de Alhos Vedros, concelho do Moita, faleceu a Maria Bernarda Enguiça, que também usava e assinava Maria Bernarda Batista, natural da freguesia e concelho de Cuba, no estado de viúva de José Joaquim Piquête, com última residência habitual na Rua dos Açores, nº71, 1º Esq., Baixa da Banheira, Moita, deixando como seus únicos herdeiros, os seus filhos Jorge Alberto Enguiça Piquête Ruela, Francisco José Enguiça Piquête e Luís Manuel Enguiça Piquete.

Após o falecimento dos seus pais, a posse do referido prédio, foi continuada pelos seus referidos filhos, os aqui justificantes, de igual modo, também de boa-fé, pacífica, contínua, pública e continuada, com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, usufruindo como tal do imóvel.

Que assim, essa posse em nome próprio, de boa-fé, pacífica, contínua, pública e continuada desde há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do referido prédio, por usucapião que invocam, justificando o seu direito de propriedade para o efeito de registo, dado que esta forma de aquisição, neste caso, não pode ser comprovada por quaisquer outros títulos formais extrajudiciais.

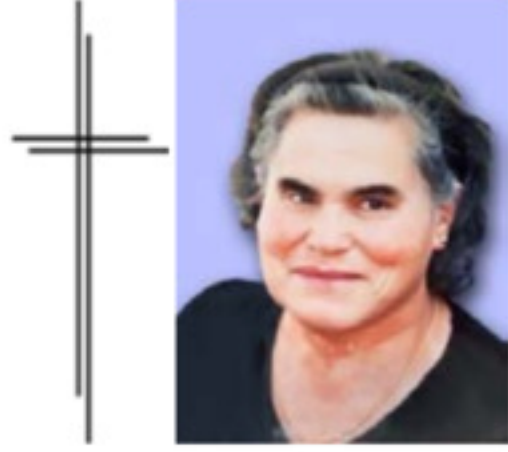
Está conforme o original na parte a que me reporto.

Cuba, aos 06 de agosto de 2024.

A Notária
(Carla Isabel do Nascimento Marques Martins)

SÃO MATIAS

†. Faleceu o Exmo. Sr. **ROGÉRIO PETA PARRINHA**, de 83 anos, natural de São Matias – Beja, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 08, da casa mortuária de São Matias para o cemitério local.

BALEIZÃO

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. CATARINA BÁRBARA LÉRIAS CARRILHO JANEIRO**, de 88 anos, natural de Baleizão – Beja, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 08, da casa mortuária de Baleizão para o cemitério local.

ALBERNÔA

†. Faleceu o Exmo. Sr. **GILBERTO JÚLIO PEREIRA**, de 85 anos, natural de São Sebastião dos Carros – Mértola, viúvo. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 09, da casa mortuária de Albernoa para o cemitério local.

GAIA – BELMONTE

†. Faleceu o Exmo. Sr. **JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS CARDOSO**, de 76 anos, natural de Videmonte – Guarda, casado com a Exma. Sra. D. Maria Albertina Almeida Tente Cardoso. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 09, da casa mortuária de Gaia – Belmonte, para o cemitério local.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA GLÓRIA**, de 96 anos, natural de Alcaria Ruiva – Mértola, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 10, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. INÁCIA VENÂNCIA CAVEIRINHAS GREGÓRIO**, de 91 anos, natural de Santa Clara-a-Velha – Odemira, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 10, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. SUELI VIEIRA DA SILVA**, de 56 anos, natural de Minas Gerais – Brasil, casada com o Exmo. Sr. Joaquim António Raposo Torres. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 11, das casas mortuárias de Beja para o cemitério desta cidade.

BEJA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA MADALENA BARROCAS FAUSTINO**, de 58 anos, natural de Quintos – Beja. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, da casa mortuária de Beja para o cemitério de Ferreira do Alentejo, onde foi cremada.

LISBOA

†. Faleceu a Exma. Sra. **D. MARIA SILVINA DE BRITO RODRIGUES CÉSAR**, de 92 anos, natural de Carcavelos – Cascais, viúva. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 10, da igreja de Alcântara para o cemitério dos Olivais, onde foi cremada.

BEJA / ESPIRITO SANTO

†. Faleceu o Exmo. Sr. **FRANCISCO ANTÓNIO TAPADAS MALHEIRO**, de 73 anos, natural de Seda – Alter do Chão, casado com a Exma. Sra. D. Claudina Maria Martins Malheiro. O funeral a cargo desta Agência realizou-se no passado dia 12, das casas mortuárias de Beja para o cemitério do Espírito Santo.

Cabeça Gorda

†. Faleceu a Exma. Sra. D. Maria Emília Pardal Afonso Calceteiro, 89 anos, nascida a 16/07/1935, viúva, natural de Cabeça Gorda - Beja.
Óbito: 11/08/2024
O funeral realizou-se no dia 12/08/2024 para o cemitério de Cabeça Gorda.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

Beja / Ferreira do Alentejo

Faleceu o Exmo. Sr. José Manuel Correia Carocinho, 47 anos, nascido a 16/01/1977, natural de Santiago Maior - Beja, casado com a Exma. Sra. D. Ana Raquel de Oliveira Correia de Castro Carocinho.
Óbito: 11/08/2024
O funeral realizou-se no dia 14/08/2024 para o cemitério de Ferreira do Alentejo onde foi cremado.
A família agradece todas as demonstrações de pesar pelo seu ente querido.

ABRIL 50 ANOS

A PIDE ainda mexe

Apesar de tanto se dizer que o regime do Estado Novo foi derrubado sem um único disparo, isso não passa a ser verdade. De facto, no dia 25 de abril, quando os populares se concentraram – ainda antes do MFA chegar ao local – nas imediações da sede da PIDE, na rua António Maria Cardoso, perto do Chiado, em Lisboa, elementos da polícia política dispararam sobre a população, tendo ferido 45 pessoas e assassinado quatro: João Arruda, Fernando Reis, Fernando Giesteira e José Barneto.

Seguiu-se a ocupação das instalações por um grupo de fuzileiros, a prisão dos esbirros do regime, mas os autores dos disparos nunca foram identificados e condenados.

A organização criada pelo regime para controlar os portugueses – que começou por se chamar PVDE, depois PIDE e, à altura dos acontecimentos, tinha sido transformada numa Direção-Geral de Segurança (DGS) –, estendia os seus tentáculos a todo o País, incluindo os então territórios ultramarinos.

Na edição de sábado, dia 10 de agosto, na última página, noticiava-se que "dois agentes da extinta P.I.D.E./D.G.S. evadiram-se, durante a noite, da Penitenciária de Lourenço Marques". Não se sabiam pormenores da fuga, mas os fugitivos tinham nome: Aires Monteiro e Maximino Oliveira.

Na segunda-feira, 12, e com destaque de primeira página, o tema voltava a ser notícia, agora por um acontecimento passado em Lisboa.

"Com o pretexto de um dos seus colegas ter falecido 'por falta de assistência médica', amotinaram-se ontem à noite os cerca de 600 agentes da ex-Pide/D.G.S. que se encontram presos na Penitenciária de Lisboa. Após se apoderarem de material sonoro, pertencente aos presos comuns, ocuparam parte das instalações, proferindo ao megafone palavras como 'Viva o general Spínola' e 'Estivemos sempre ao lado do Povo', 'Queremos justiça', 'Queremos o general Galvão de Melo'", e reclamando "a presença deste membro da Junta de Salvação para dialogar".

Hoje pode parecer estranho, mas a verdade é que Galvão de Melo "recebeu, em Monsanto, uma delegação de dez ex-agentes da Pide que lhe expuseram as razões da insubordinação".

Entretanto, uma força de fuzileiros e o Copcon já tinha tomado conta da situação e, assinale-se, os presos comuns recusaram-se a participar no motim. Reza a história que a insubordinação foi dominada, falta saber o resultado da conversa dos pides com o general Galvão de Melo…

Na edição de terça-feira, dia 13, também na primeira página, numa foto-legenda explicava-se que "todos os processos que vão ser organizados contra os elementos da ex-PIDE e da ex-Legião Portuguesa continuam a merecer da opinião pública a maior atenção, dada a natureza da matéria criminal em que se basearão. Numa recente conferência de Imprensa, o comandante Conceição Silva, que dirige esses serviços, revelou que a ex-PIDE contava 2162 funcionários e tinha 20 000 informadores e a ex-L.P. dispunha de 80 000 filiados e 600 informadores, enquanto que a Frente Anticomunista era constituída por 200 indivíduos e o grupo de Intervenção Imediata por 60, o que totaliza mais de 100 000 elementos".

ANÍBAL FERNANDES

Diário do Alentejo

Jornal da tarde regionalista independente

ANO XLIII — N.º 12 856 | Director: MELO GARRIDO | Sábado, 10 de Agosto de 1974

M.D.P.: O DIREITO À GREVE NÃO ADMITE LIMITAÇÕES

Em comunicado agora divulgado, a respeito dos princípios que deverão nortear a regulamentação do direito à greve, a comissão central do Movimento Democrático Português afirma: «Regulamentar o direito à greve não pode corresponder à sua supressão ou limitação grosseira: regulamentar o direito à greve não pode servir de pretexto para desrespeitar esse direito fundamental da classe trabalhadora, pelo qual lutaram durante quase 50 anos os trabalhadores portugueses».

E logo a seguir: «A classe trabalhadora demonstrou que sabe, em cada momento, distinguir o essencial do acessório. Impõe-se assim, que a justa regulamentação do direito à greve tenha em conta a serenidade e maturidade políticas já largamente evidenciadas nas lutas desencadeadas».

O comunicado do M. D. P., tanto mais oportuno quanto é sabido estar já a ser objecto de estudo por parte do Conselho de Estado um projecto elaborado pelo Governo Provisório sobre o assunto, sublinha que «uma das primeiras medidas tomadas pelo fascismo, logo que se instalou no nosso País, foi proibir a greve» porque «tinha a consciência perfeita de que a greve é uma arma poderosa dos trabalhadores na defesa dos seus interesses».

Daí que, frisa o documento, os capitalistas tenham podido levar a cabo, duma forma impune, a exploração desenfreada dos trabalhadores portugueses, pagando salários de miséria e reprimindo quer no seu dia a dia de trabalho quer nas manifestações de protesto que sempre foram organizadas pela classe trabalhadora».

Actualmente, derrubado o regime fascista, os trabalhadores estão empenhados numa luta pela conquista de melhores condições de vida e de trabalho. Impõe-se, no entanto, a regulamentação genérica do uso dos direitos fundamentais entre os quais, naturalmente, se conta o direito à greve.

«Porém — comenta o comunicado do M. D. P. — vozes que até ao 25 de Abril sempre defenderam a proibição da greve, aparecem também na primeira linha dos que pedem a regulamentação deste direito; no fundo, têm a sinistra esperança de que esta regulamentação possa acarretar, na prática, a anulação do direito à greve.

Salienta-se ainda, no documento em referência, princípios-base que deverão ser respeitados e ficar consignados na legislação sobre o direito à greve a aprovar, designadamente:

«A greve deve ser decretada pelos organismos sindicais ou decidida pelos trabalhadores em amplas assembleias quando ainda se não encontrem representados em organizações sindicais;

«Deve ser proibida a substituição de trabalhadores prevista por outros

(Continua na última pág.)

A primeira visita ao nosso País de secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim (na gravura com Mário Soares), abriu a Portugal os caminhos de um prestígio internacional até aqui abalado

IMPRENSA PORTUGUESA EM PLENÁRIO EUROPEU

A Imprensa portuguesa deverá estar presente numa conferência internacional destinada a debater os problemas da ética da Imprensa, que vai realizar-se em Estocolmo, de 25 a 27 de Setembro, próximo, com a participação de representantes dos conselhos de Imprensa dos países membros do Conselho da Europa e de um grande número de organizações internacionais de jornalistas e editores de jornais.

O convite especial dirigido a Portugal destina-se a «encorajar os novos esforços de liberdade» da Imprensa do nosso país.

Considerada a primeira do seu género no mundo, a conferência, cujo tema será «Conselhos de Imprensa», terá por finalidade estimular a criação de conselhos de Imprensa nos países onde ainda não existem, bem como proporcionar a troca de experiências entre os já existentes.

A reunião é da iniciativa do Conselho da Europa, através da subcomissão para a Liberdade de Expressão, da Comissão dos Direitos do Homem, a qual tem estado nos últimos tempos muito activa no campo dos aspectos jurídicos da Imprensa.

Como observadores, deverão participar, além de outros, a Organização das Nações Unidas, a Unesco, a Organização Internacional do Trabalho e conselhos de Imprensa de países não membros do Conselho da Europa, como, por exemplo, Estados Unidos, União Indiana, Nova Zelândia, Israel e Finlândia.

CONGRESSO DE CAMPISTAS EM PORTUGAL

Paralelamente com a realização do Rally Internacional dos Campistas, promovido pela FIC, realizar-se-á, em Portugal, em 1975, o Congresso Internacional dos Campistas, manifestação que tem o apoio oficial através de um subsídio de 3000 contos. Entretanto, igualmente com o apoio das entidades que superintendem no turismo, foi atribuída uma verba para alargamento dos actuais parques de campismo. Para promover o congresso de 1975, um grupo de 250 campistas portugueses desloca-se este mês à Checoslováquia onde vai assistir ao congresso que este ano aí se volta a realizar.

O surto de cólera continua a preocupar as autoridades sanitárias do País e a ser intensamente combatido por intermédio de medidas que mobilizam muitos médicos e pessoal de enfermagem. A solução do problema reside, porém, num ponto fulcral: a profilaxia das populações. Mas como assegurá-la, em muitos casos, se falta a água e os esgotos e os lixos estão em promiscuidade com a habitação?

NOTA DO DIA

OS DEMOCRATAS INSTANTÂNEOS…

O nosso colega «Notícias da Covilhã» inseriu, recentemente, assinado por F. Campos, um artigo pleno de actualidade e que constitui uma atitude de merecida justiça para os que, possuindo a coragem suficiente para não prostituírem as suas ideias e os seus actos, durante os 48 anos de fascismo português, não tiveram, após o seu derrube, que mudar de folas ou alterar posições. Tiveram que ser apenas o que sempre foram, não surgindo, de um dia para o outro, como «indefectíveis» e exaltados democratas mas… democratas feitos à pressa, democratas da hora oportuna (para eles, claro). E são agora os mais intransigentes, os que se esquecem do que, na realidade, foram, para só se «lembrarem» daquilo que os outros nunca chegaram a ser.

A certa altura do seu artigo, afirma F. Campos:

«Foi duro calar o pão da palavra quando o homem tinha fome de saber. Foi duro e longo cultivar no silêncio o verbo proibido. Bem-aventurados os que alimentaram a palavra no silêncio dos anos e trouxeram do Inverno mais linda ainda a flor da linguagem. Bem-aventurados os que escolheram

(Continua na centrais)

"Na edição de sábado, dia 10 de agosto, na última página, noticiava-se que 'dois agentes da extinta P.I.D.E./D.G.S. evadiram-se, durante a noite, da Penitenciária de Lourenço Marques'. Não se sabiam pormenores da fuga, mas os fugitivos tinham nome: Aires Monteiro e Maximino Oliveira".

Estatuto editorial do "Diário do Alentejo"

1. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário regionalista, de informação geral, que pretende através do texto e da imagem dar cobertura aos acontecimentos mais relevantes da região, e que sem se remeter a posições de neutralidade proporciona espaço ao pluralismo político e de ideias, e aos valores da democracia e da liberdade.
2. O "Diário do Alentejo" é um jornal semanário independente cuja linha editorial é submetida a critérios de total rigor e seriedade, recusando quaisquer influências ideológicas ou dos poderes político, económico e religioso.
3. O "Diário do Alentejo" produz um jornalismo transparente, abrangendo os mais variados campos da sociedade portuguesa em geral e da alentejana em particular, com exigência e qualidade, através de um trabalho eficaz, criativo e interativo, com o objetivo de bem informar e esclarecer um público plural.
4. O "Diário do Alentejo" não estabelece quaisquer hierarquias para as notícias e pretende contribuir para o debate e a reflexão sobre as grandes questões da região e do País, pelo que cria espaços apropriados para expressão de opiniões e não estabelece barreiras a qualquer corrente de comunicação.
5. O "Diário do Alentejo" considera que os factos e as opiniões devem ser separadas com evidência: os primeiros são intocáveis e as segundas são livres.
6. O "Diário do Alentejo" determina como únicos limites para a sua intervenção aqueles que são determinados pela lei, pela deontologia jornalística e ética profissional e por tudo aquilo que diga respeito à vida privada de todos os cidadãos.

ETC.

CM MOURA

QUATRO E MEIA E IVANDRO NA FEIRA DE SETEMBRO DE MOURA

A cidade de Moura vai receber entre os dias 12 e 15 de setembro mais uma edição da Feira de Setembro. O evento, que terá lugar no parque municipal de feiras e exposições, regressa neste ano com o XXX Concurso de Méis da região, o Prémio Municipal de Artesanato, a exposição pecuária e a conferência "Moura: Lazeres de Água, de Património e de Interior". Ao nível musical, estão previsras as atuações de Ivandro, Os Quatro e Meia e Miguel Moura. Aljustrel será o município convidado.

CENTRO UNESCO

II EDIÇÃO DO FESTIVAL BEJAZZ EM SETEMBRO

O Centro Unesco para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial de Beja recebe, entre os dias 5 e 7 de setembro, a segunda edição do Festival Bejazz, um evento que pretende "destacar o *jazz* e a sua capacidade de unir pessoas em todo o mundo". Maria Carvalho (dia 5 às 22:00 horas), Miles Legacy (dia 5 às 22:30 horas), Susana Travassos (dia 6 às 21:00 horas), João Capinha (dia 6 às 22:30 horas), André Sarbib (dia 7 às 21:00 horas) e Prehistóricos (dia 7 às 22:30 horas) são os escolhidos deste ano. Os bilhetes (diário, para dois espetáculos, ou passe de três dias ou seis) podem ser adquiridos na bilheteira do Pax Júlia Teatro Municipal.

SUMMER END DE REGRESSO A ALMODÔVAR

Aquele que é considerado o "maior festival da juventude do Baixo Alentejo" está de regresso ao Complexo Desportivo Municipal de Almodôvar nos dias 6 e 7 de setembro. Com campismo e piscinas gratuitas, o Summer End assume-se como "um festival vocacionado para a camada mais jovem da população", mas que tem vindo a "atrair a atenção de públicos de todas as idades, fruto da diversidade de estilos musicais que apresenta, bem como das atividades que oferece a quem visita". KX Connections, Dezinho, Wet Bed Gang, Mizzy Miles, *DJ* Rena (dia 6) e *DJ* Massivechild, *DJ* Mark Guedes, Alcool Club, Zanova e Bruno Zarra (dia 7) são os artistas que animarão os dias e as noites do evento. As *pool parties* são da responsabilidade dos *DJ* Dinizz & Goncxlo, Duda, Buza, Guedes, Márkito e AZ Pinto. Os bilhetes podem ser adquiridos *on line*, no Fórum Cultural de Almodôvar ou no recinto do festival.

MIGUEL AZEVEDO, DOYA, ÁTOA E LOS CHUPITOS EM ALVITO

A Associação Coreto Lendário promove, de 22 a 25 deste mês, a quarta edição das Sensacionais Festas de Alvito, que prometem uma "programação repleta de espetáculos inesquecíveis e convidados muito especiais que vão fazer dançar sem parar". Como cabeças de cartaz estão Miguel Azevedo (dia 22 às 00:00 horas), Doya (dia 23 às 00:00 horas), Átoa (dia 24 às 00:00 horas) e Los Chupitos (dia 25 às 22:00 horas). O evento, que se realiza no jardim do Pula, é de entrada livre e contará ainda com bailes, largadas e *after hours*.

BARRANCOS EXPÕE ARTE DE ZANDRE

Continua patente ao público, no Centro Interpretativo do Barranquenho, localizado na vila raiana de Barrancos, a exposição, póstuma, do artista plástico Zandre, pseudónimo de André Salguero. A mostra, que pode ser vista até ao dia 31 de outubro, pretende homenagear o autor, que, através da sua arte, retrata a sua terra e as suas gentes, passados sete anos do seu desaparecimento.

REDE DE ARQUIVOS

"ARANZEL DAS MALHADAS"

Título: "Compromisso de Regimento das Malhadas da Serra de Serpa"
Data de Produção: 2 de dezembro de 1613
Fundo: Câmara Municipal de Serpa

O "Compromisso de Regimento das Malhadas da Serra de Serpa" reveste-se de particular importância, seja pelo seu estado de conservação, tendo em conta a data da sua produção, mas, fundamentalmente, pelo seu contributo para o conhecimento da história local à data da sua redação e enquanto se manteve em vigor.
Segundo a tradição, terá sido D. Dinis a instituir os maninhos da serra, para neles se estabelecerem fábricas de mel e de cera. Os ditos maninhos dividiram-se em malhadas, palavra que significa "o conjunto de dois estabelecimentos, uma cerca para resguardo das colmeias e casa para habitação do malhadeiro, que é o encarregado do tratamento das abelhas". [1]
O manuscrito revela-nos a importância da indústria do mel e da cera no contexto da economia local e, simultaneamente, as normas que a regem, os seus proprietários e intervenientes principais na governança da terra e do concelho, bem como a organização espacial do baldio.

O texto original remonta a 18 de setembro de 1406, quando, no adro da igreja de Santa Maria, se reuniram os proprietários das colmeias e homens bons, a fim de regulamentarem quantas malhadas se deveriam estabelecer na serra, em que lugares e o número de cortiços dispostos em cada uma delas.
Reuniram, sob a presidência do juiz geral Vasco Roiz, os proprietários das colmeias e homens bons Estevão Vicente Picoito, Estevão Lourenço (juiz da serra e colmeeiro), Rodrigo Anes Lorracho, Lopo Afonso (colmeeiro), Estevão Gonçalves, Gonçalo Anes Cecílio, João Esteves Hércules, Gonçalo Martins Raivoso, João Gonçalves, Vicente Afonso Escudeiro, Lourenço Gil, João Roiz, Gonçalo Anes (genro do Furtado), João Ligeiro, Afonso Marques, Afonso Fernandes Rolão, João Gonçalves Vaqueiro, Estevão Lopes, João Anes Galego e João da Serra.
Os presentes consideraram que cada malhada não poderia exceder os quatrocentos cortiços, não era permitido colocar enxames entre cada malhada e, no tempo da enxameação, ninguém poderia pôr enxames em malhadas alheias contra vontade do seu legítimo dono. O não cumprimento das ditas disposições implicaria o pagamento de uma multa de 30 libras que reverteriam para as obras necessárias no concelho.
Consideraram como malhadas foreiras (legalmente estabelecidas) as adiante nomeadas.
Malhadas de Riba Chança: malhadas da Lapa, da Corte da Azinha, de Pais Corna, de João das Amarelas, de São Salvador de Chança, de Vasco Roiz, do Pocariço, de Pero Fiuza, de Abril Roiz e a malhada de Gonçalo Martins Cavaleiro.
Malhadas da Serra: malhadas do Vidigão, de João Gago, do Refeixedo do Vale de Dona Marinha, de João Serra, da Toca Nova, de Pai da Taia, de Lopo Afonso (na Ferraria Velha), de Pero do Gamo, de Estevão Gonçalves (do Vale de Casca), da Atalaia de Almeirim, de João Pires Raimundo (junto ao Ribeiro de Almeirim), da Almoiafa (que foi de Domingos Marques), das Sobreiras Formosas, do Beiçudo, de Fernão Roiz, da Corte do Paço, de Nuno e a malhada da Pedra Furada (ao cimo do Vale do Forno).
Ao "Compromisso das Malhadas" foram acrescentadas disposições ao longo do tempo e é hoje um documento indissociável da história da serra, do concelho e das suas gentes merecendo a nossa especial atenção.
Em 1481, o documento já se encontrava danificado e, a pedido dos colmeeiros, o mesmo viria a ser reproduzido em pública forma a 6 de setembro desse mesmo ano.
Dada a importância das disposições e demais informações inscritas no "aranzel das malhadas", foi tirada, a 2 de dezembro de 1613, nova pública forma do texto, sendo este o manuscrito que se encontra neste arquivo.

[1] *AFFREIXO, José Graça, Memória Histórico-Económica do Concelho de Serpa, Beja, 1993, pp. 241-242.*

Arquivo Municipal de Serpa

D.R.

FESTAS DA AMARELEJA JÁ COMEÇARAM

"[São] dias dedicados não só às cerimónias religiosas, mas também à festa pagã com um cartaz completo, onde cabe a festa tauromáquica, o cante alentejano, a música, os bailes, o fogo de artifício e, acima de tudo, o convívio dos muitos emigrantes que regressam a casa nesta altura do ano para visitar família e amigos". É desta forma que as tradicionais Festas em Honra de Nossa Senhora da Assunção, na freguesia de Amareleja, concelho de Moura, são apresentadas. Hoje, sexta-feira, dia 16, será a vez de Sara Correia, Tributo a Ivete Sangalo e os *DJ* Mello e Boss Dici subirem a palco. Amanhã, sábado, conta-se com Caprichosos & C. Operária, HMB, Javi Medina e *DJ* Sunlize, enquanto no domingo, dia 18, atuarão os grupos corais S.R. Amarelejense e Ceifeiros da Amareleja, Banza, Tony das Carreiras e *DJ* Zé Dog.

MANINHO, "M80", ÁLVARO DE LUNA E MARIZA NA FEIRA DA CUBA

Cuba recebe, entre os dias 29 deste mês e 2 de setembro, mais uma edição da feira anual, que decorrerá no parque de feiras e exposições. No primeiro dia atuará Maninho, Peekaboo e os *DJ* Seven, Gutu, Crisbex C/ Zick Percusion, seguindo-se, a 30, a "Festa M80", o encontro de grupos corais, os Índios da Meia Praia e o *DJ* Roderick Bada. Por sua vez, no dia 31 sobem ao palco Álvaro de Luna, Improvisos do Sul, Cromos da Noite e *DJ* Pedro D'Orey, enquanto Mariza, Allcante – Modas e Cante e Os Moças da Cuba atuam no dia 1 de setembro. À semelhança de anos anteriores, a entrada é gratuita e o certame conta ainda com a 1.ª Festa do Nosso Vinho, a 23.ª Festa do Nosso Pão e o 25.º Almoço de Convívio dos Cubenses, além de exposições e espetáculos tauromáquicos.

FESTIVAL CASTRO MINEIRO RECEBE BÁRBARA BANDEIRA, MANINHO E BUBA ESPINHO

O 3.º Festival Castro Mineiro, que se realiza de 30 deste mês a 1 de setembro, em Castro Verde, vai ter um cartaz musical composto pelos artistas Bárbara Bandeira, Maninho e Buba Espinho. Organizado pela câmara municipal em parceria com a empresa Somincor, da mina de Neves-Corvo, o evento celebra "a cultura e a identidade mineiras no concelho que tem, desde há 44 anos, a maior mina de cobre e zinco de Portugal e uma das maiores da Europa". Neste ano, o festival apresenta concertos com Bárbara Bandeira (dia 30), Maninho (31) e Buba Espinho (1 de setembro), além de cante alentejano, conferências, provas de vinho, tasquinhas, animação infantil e artesanato.

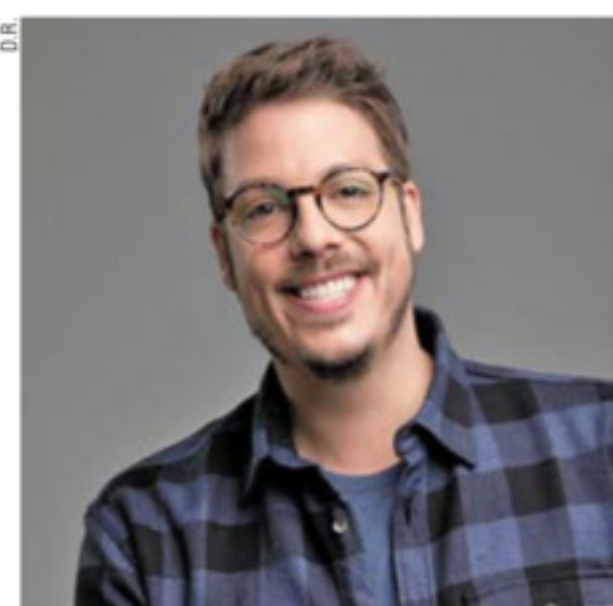
CM CASTRO VERDE

CASTRO VERDE COMEMORA DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

Integrado nas comemorações do Dia Internacional da Juventude, a decorrer desde o dia 13, a praça da República de Castro Verde recebe hoje, sexta-feira, a iniciativa "Feel the Vibe", com os *DJ* Guedes e Kashwill. A organização está a cargo da Câmara Municipal de Castro Verde.

NOITE BRANCA EM ALJUSTREL

No próximo dia 23, Aljustrel acolhe, na piscina municipal descoberta, mais uma edição da Noite Branca, evento que, de acordo com a câmara municipal, entidade organizadora, "pretende proporcionar a locais e visitantes momentos de lazer e de animação e ajudar à dinamização da economia local". Contando com vários momentos musicais, a festividade terá como cabeças de cartaz os *DJ* Overule e RMG. Os bilhetes podem ser adquiridos na bilheteira *on line* (*www.bol.pt*) e comprados no próprio dia do evento, no local.

D.R.

HUMORISTA FÁBIO PORCHAT NO PAX JÚLIA EM OUTUBRO

"Ao longo das suas inúmeras viagens, Fábio acumulou experiências únicas, desde encontros com gorilas em safaris africanos até situações hilariantes como uma massagem quase erótica na Índia e uma improvável dor de barriga no Nepal. Essas vivências pessoais são o combustível para uma apresentação cheia de humor e descontração". É desta forma que o humorista brasileiro Fábio Porchat apresenta o seu espetáculo de *stand-up* "Histórias de Porchat". O Pax Júlia Teatro Municipal, em Beja, no dia 12 de outubro, será um dos palcos em que o comediante marcará presença para "arrancar risadas incontroláveis da plateia". Os bilhetes já se encontram disponíveis *on line*.

FESTAS DE SANTA MARIA, EM MESSEJANA, CHEGAM AO FIM

As tradicionais Festas de Santa Maria, em Messejana, a decorrer desde o dia 13, chegam ao fim amanhã, sábado, 17. O programa para hoje, sexta-feira, dia 16, reserva a apresentação do percurso turístico "Pelos Caminhos de Messejana" (18:30 horas), um espetáculo com Calma e Vento Sul (20:00 horas), baile com Ricardo Dias (22:00 horas) e música dos Rumo ao Sul (23:00 horas). Amanhã, dia 17, haverá garraiada (18:00 horas), a apresentação do grupo Origens (20:00 horas), baile com Manuel João (a partir das 21:30 horas) e o espetáculo musical de Bruna (23:30 horas).

FILATELIA

GEADA DE SOUSA

ILUSTRES PORTUGUESES E MOSTEIRO DE ALCOBAÇA EM NOVOS SELOS

Duas novas emissões de selos entradas em circulação no início do mês (dia 6) mostram-nos o mosteiro de Santa Maria de Alcobaça e seis ilustres portugueses que se distinguiram na literatura, arte e ciência. A primeira tem dois selos (€0,65 e €1,20) e um bloco com mais um (€3,00). A segunda tem seis selos, todos com a franquia de €0,65.

Os selos da emissão do mosteiro de Alcobaça mostram-nos, respetivamente, os túmulos de Inês de Castro – "aquela que depois de morta foi rainha" – e do rei D. Pedro I. O bloco reproduz um pormenor do seu interior e a fachada do monumento mandado construir pelo nosso primeiro rei, D. Afonso Henriques.

Este mosteiro já está presente em três emissões portuguesas: 1972 – 1981, "Paisagens e Monumentos", selo de $30; 2002 – "Património da Humanidade – Unesco", selos de €0, 28 (dois com diferentes imagens) e bloco com mais um de €1,25; 2007 – "7 Maravilhas de Portugal", esta emissão consta de três folhas miniatura com sete selos cada, da franquia de €0,30. O mosteiro faz parte da mini-folha dois, pois apresenta no canto superior esquerdo dois logotipos: MC – Ministério da Cultura e IPPA – Instituto Português do Património Arquitetónico.

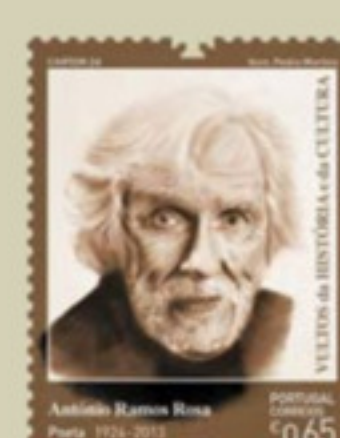
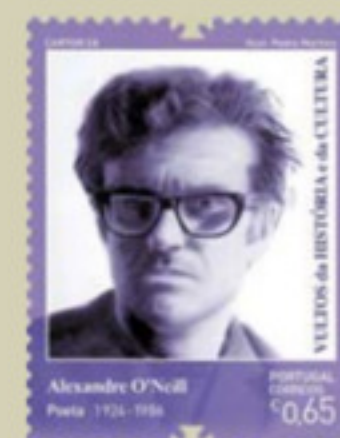
Este imponente mosteiro de Ordem de Cister e em estilo gótico foi construído no reinado de D. Afonso Henriques.

A segunda emissão está integrada na série "Vultos da História e da Cultura Portuguesa", iniciada em 2001, e homenageia os poetas Alexandre O'Neill (1924-1986), António Ramos Rosa (1924-2013) e Sebastião da Gama (1924--1952), a pintora Alice Jorge (1924-2008), o cientista António Manuel Baptista (1924-2015) e o neurocientista Egas Moniz (1874-1955).

Destas seis personalidades, o médico e neurocientista e primeiro prémio Nobel português, professor Egas Moniz, é a única que já foi filatelizada. A Egas Moniz foi-lhe atribuído, em 1949, o Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia. Está presente nas quatro emissões: em 1966, "Cientistas Portugueses" (selo de $50); em 1974, "1.º Centenário do seu nascimento"; em 1983, emissão Europa (selo e bloco do continente), e em 1999, "Vultos da Medicina Portuguesa" (selo de 80$00/€0,40).

As emissões sobre as temáticas letras ou pintura têm sido frequentes na filatelia portuguesa. Sobre as primeiras e, entre muitas outras mais recentes, vejam-se, por exemplo, a emissão (1924) do 4.º centenário do nascimento de Luís de Camões, com 31 valores, e a do ano seguinte, com o mesmo número de selos do centenário de Camilo Castelo Branco. Sobre a pintura, e também entre muitas outras, referimos, apenas, a emissão "Pintura portuguesa do séc. XX" (1988/1990), com um total de 18 selos e nove blocos.

Diário do Alentejo

Nº 2208 (II Série) | 16 agosto 2024

Fundado a 1 de Junho de 1932 por Carlos das Dores Marques e Manuel António Engana **Propriedade de** CIMBAL | Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo **Presidente do Conselho Intermunicipal** António Bota | **Edição, direção e redação** Praceta Rainha D. Leonor, 1 – 7800-431 BEJA | **Telefone** 284 310 165 **E-mail** jornal@diariodoalentejo.pt | **Publicidade** 284 310 164 / publicidade@diariodoalentejo.pt | **Assinaturas** 284 310 164 / assinaturas@diariodoalentejo.pt **Assinatura anual** País: 44,00€ Europa: 55,00€ Resto do Mundo: 75,00€ Assinatura digital: 15,00€ | **Diretor** Marco Monteiro Cândido (CP8262) | **Redação** Aníbal Fernandes (CP5938A), José Serrano (CP3019A), Nélia Pedrosa (CP2437A) | **Fotografia** Ricardo Zambujo | **Cartoons e ilustração** António Paizana, Paulo Monteiro, Pedro Emanuel Santos, Susa Monteiro | **Desporto** Firmino Paixão | **Colunistas e colaboradores** Ana Filipa Sousa de Sousa, António Nobre, Francisco Marques, Geada de Sousa, José d'Encarnação, Jorge Feio, José Saúde, Júlia Serrão, Luís Godinho, Luís Miguel Ricardo, Né Esparteiro, Vítor Encarnação | **Opinião** Ana Matos Pires, Ana Paula Figueira, Hugo Cunha Lança, Luís Covas Lima, João Mário Caldeira, Manuel António do Rosário, Manuel Maria Barroso, Mário Beja Santos, Martinho Marques, Rui Marreiros, Santiago Macias | **Publicidade e assinaturas** Ana Neves | **Paginação** Aurora Correia e Cláudia Serafim | **Projecto gráfico** Conversa Trocada, Design e Comunicação (conversatrocada@gmail.com) **Depósito Legal** 29738/89 | **Registo da publicação na ERC: 127811** | **ISSN** 1646-9232 | **Nº de Pessoa Colectiva** 509 761 534 | **Tiragem semanal** 6000 Exemplares **Impressão** Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, n.º 50 – Morelena, 2715-028 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP | **Endereçamento e envio postal** Trans Lista

NADA MAIS HAVENDO A ACRESCENTAR...

VÍTOR ENCARNAÇÃO

Ameixas O muro era demasiado alto e tinha pedaços de vidro enterrados no cimento. Do outro lado, uma ameixeira carregada de ameixas chamava por mim e eu não a tirava do sentido noite e dia. Do meu quintal via como as ameixas arredondavam, como o verão as ia lentamente vestindo de vermelho. Eram ameixas de Santa Rosa, lembro-me de o meu avô dizer. São as melhores. E acrescentava que o vizinho, um velhaco e um somítico, preferia deixá-las apodrecer na árvore do que fazer a fineza de as oferecer. Com água na boca por causa de tão belos frutos e guiado por uma sede de vingança por causa de tanta injustiça, decidi que no verão seguinte iria comer todas as ameixas que conseguisse. No dia em que fiz sete anos encostei-me ao muro. Calculei que mesmo que crescesse um bocadinho até agosto ainda faltaria para aí um metro. Quando as mãos da Santa Rosa acabaram de abençoar os frutos e os tornaram apetecíveis encostei uma escada ao muro e tapei os vidros com uma tábua de tender. Sabia que a melhor hora seria a seguir ao almoço. Por essa altura estava tudo sossegado, o calor sufocante adormecera os meus avós e o vizinho. Já do outro lado, por causa dos nervos, o meu coração era um vidro a partir-se dentro do peito. As ameixas reluziam ao Sol, apanhei uma e comi-a, depois outra, depois outra e outra, o sumo a escorrer pelos cantos da boca. Era o meu sonho, era a minha desforra. Entre as duas e as três da tarde de um dia absolutamente quente comi mais de vinte ameixas. Ao fim de meia hora, a minha barriga era feita de pedaços de vidro líquido. As dores eram tão grandes que nem a Santa Rosa me valeu.

RICARDO ZAMBUJO

MINA DE SÃO DOMINGOS INAUGURA ÁREA DE SERVIÇO PARA AUTOCARAVANAS

Foi inaugurada ontem, dia 15, em Mina de São Domingos, Mértola, a nova área de serviço para autocaravanas, equipamento municipal, que, de acordo com a Câmara Municipal de Mértola, "representa um passo significativo na promoção do turismo local, proporcionando aos autocaravanistas uma infraestrutura moderna e bem equipada, que valoriza a hospitalidade da região e potencia o desenvolvimento económico local".

QUADRO DE HONRA MÁRIO FIALHO DE ALMEIDA, 60 ANOS, NATURAL DE SANTO ALEIXO DA RESTAURAÇÃO, MOURA

É licenciado em História pela Universidade Lusíada. Professor das disciplinas de português e história e geografia de Portugal, no Agrupamento de Escolas Professor Francisco Honrado Pereira (Amareleja), onde é coordenador do departamento de Ciências Sociais e Humanas. Ao longo da sua carreira profissional tem desempenhado vários cargos ligados à administração e gestão escolar. Em 2015 publicou o livro **Cadernos de Campo – Apontamentos sobre Caça e Conservação da Natureza**.

Obra de Arlindo Caldeira "poderia ser abordada nas escolas da região"

Mário Fialho de Almeida apresenta livro sobre escritor de Santo Aleixo da Restauração

O livro **Arlindo da Silva Caldeira – o Humanista**, da autoria de Mário Fialho de Almeida, cuja edição contou com o apoio da Câmara Municipal de Moura, vai ser apresentado no próximo dia 21, quarta-feira, às 21:30 horas, na igreja Paroquial de Santo Aleixo da Restauração.

Como nos apresenta o protagonista desta biografia?

Arlindo da Silva Caldeira nasceu em 1913, na aldeia de Santo Aleixo da Restauração, Moura. Filho de João Caldeira Maior, comerciante e seareiro de profissão, e de Engrácia Maria da Silva Caldeira, professora do ensino primário. Profissionalmente, seguiu as pisadas do pai. Era uma pessoa simples, inteligente, generosa, discreta, gentil, que sempre cativou a simpatia e amizade de pessoas de todos os estratos sociais, granjeando um infindável grupo de amigos e admiradores que sempre reconheceram o seu mérito, podendo as gerações posteriores vir a aprender muito com o seu legado. Faleceu em 2003.

Quais as qualidades do homem e do escritor que o incitaram a escrever esta obra?

Arlindo Caldeira sempre foi uma pessoa interessantíssima, porque conciliava a erudição, a inteligência e a generosidade. A sua escrita possui riqueza lexical e os recursos estilísticos que utilizou só estão ao alcance de uma pessoa que domina a língua materna de forma exemplar. Mas tem uma competência fundamental na comunicação que é a de conseguir chegar ao leitor de forma simples e compreensível. A sua forma de escrever é uma maneira libertadora do seu "eu", como homem de atitude construtiva e ação. E é um pensador, que refletiu sobre os problemas da sociedade que o rodeavam, procurando a realização dos ideais da justiça e do bem.

De que forma se documentou para a conclusão deste registo biográfico?

Reli a sua obra maior – **O Descampado**. Consultei registos, dispersos por bibliotecas públicas, outros livros, em que se faz alusão à sua pessoa e obra, e os arquivos da Junta de Freguesia de Santo Aleixo da Restauração.

Crê que a obra literária de Arlindo da Silva Caldeira se encontra devidamente considerada?

A sua obra literária centra-se, sobretudo, na sua terra natal e no Alentejo. Em meados do século XX, escreveu incessantemente, quer em prosa ou poesia, participando em diversos concursos literários, o que lhe permitiu que a sua obra fosse mais conhecida. Sendo certo que a mesma não está negligenciada, merecia que fosse mais conhecida para lá do concelho de Moura. Mesmo fora do currículo escolar obrigatório, penso que a sua obra poderia ser abordada nas escolas da região.

Quais os objetivos que gostaria que este livro cumprisse?

O objetivo começa a estar cumprido, uma vez que, pelo facto de se saber que o livro vai ser publicado, se voltou a falar em Arlindo Caldeira e a relembrar as suas qualidades pessoais, humanas e literárias. Muitas pessoas já mostram vontade em adquirir o livro, que virá a enriquecer o espólio de muitas bibliotecas, onde os seus utentes o poderão consultar e, assim, perpetuar a sua obra. JOSÉ SERRANO

VIVEIRO DE EMPRESAS DE ALVITO

A Câmara de Alvito anunciou a abertura, "em período contínuo e sujeito à existência de vagas", de candidaturas para o Viveiro de Empresas de Alvito – Núcleo de Indústrias Criativas, nas modalidades de pré-incubação (em espaço físico de *cowork*), incubação (em espaço físico de sala individual), desenvolvimento empresarial (em espaço físico de sala individual) e incubação virtual. O Viveiro integra a Rede de Incubadoras do Alentejo da Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA EM SERPA

A Câmara de Serpa vai promover mais uma edição do Concurso de Fotografia Património (I)material do Concelho de Serpa. Os trabalhos deverão ser enviados entre 20 de setembro e 25 de outubro. Podem participar todos os profissionais e amadores de fotografia residentes no País. Na categoria adultos, serão atribuídos 1000 euros ao vencedor, 800 ao segundo lugar e 400 ao terceiro. Na categoria juvenil, o primeiro prémio será de 500 euros, o segundo de 200 e o terceiro de 100.

DELFINS, CARLÃO E SIEMPRE ASÍ ANIMAM PATRIMÓNIOS DO SUL

A Câmara Municipal de Beja volta a promover, entre os dias 3 e 6 de outubro, no Parque de Feiras e Exposições Manuel de Castro e Brito, mais uma edição de Patrimónios do Sul, uma "feira que marca o calendário regional e nacional, com uma componente internacional cada vez mais consistente, garantida pela presença de expositores estrangeiros". O certame, que contará com Delfins (dia 3), Carlão (dia 4) e Siempre Así (dia 5) como cabeças de cartaz, convida, mais uma vez, "a viver experiências", como "artesanato ao vivo, oficinas criativas, conversas temáticas, exposições, aulas de culinária, provas e degustações, espetáculos e muitas atividades para os mais novos". Integrado no certame estará ainda a 15.ª edição da Vinipax, um espaço de "reafirmação dos vinhos mais emblemáticos das comissões vitivinícolas regionais do Tejo, península de Setúbal, Alentejo e Algarve, para além de outros, nacionais e estrangeiros, na qualidade de convidados". O evento é de entrada livre.